

BOLETIM DA JUVENTUDE 2025





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS – FAPESPA

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças



EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2025 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA. Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição:
FAPESPA

Endereço:
Av. Presidente Vargas, 670.
Bairro: Campina – Belém – PA.

Diretor-Presidente
Marcel do Nascimento Botelho

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural
Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Coordenadora de Estudos Sociais
Jessica Aline Duarte Lopes

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural
Marcelo Santos Chaves

EQUIPE TÉCNICA

Alana Maria Ferreira Borges
Denize Rafaela Alfaia de Oliveira
Nara Isa da Silva Lages

REVISÃO TEXTUAL

Juliana Cardoso Saldanha (Assessoria de Comunicação)
Wagner da Silva Santos (Assessoria de Comunicação)

CAPA

Thiago Kauan Rosa (Assessoria de Comunicação)



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evolução da população do Brasil x Pará (2019-2023).....	8
Gráfico 02 – Evolução da proporção de jovens de 15 a 29 anos no Brasil e Pará em relação ao total de suas populações (2019-2023).....	8
Gráfico 03 – Evolução da taxa de matrícula líquida de jovens de 15 a 24 anos no ensino médio do estado do Pará, por grupo de faixa etária (2019-2023).....	11
Gráfico 04 – evolução da taxa de rendimento do ensino médio do estado do Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 05 – Número de matrículas da educação profissional regular do estado do Pará (2020-2023).....	14
Gráfico 06 – Evolução da proporção de jovens de 15 a 24 anos, por grupo de faixa etária, matriculados na educação profissional regular do Estado do Pará (2020-2023).....	14
Gráfico 07 – Evolução do número de matrículas na educação superior – Pará, 2019-2023.....	17
Gráfico 08 – Evolução do número de matrículas e da taxa de escolarização bruta do ensino superior, de pessoas de 18 a 29 anos de idade – Pará, 2019-2023.....	17
Gráfico 09 – Evolução do número de matrículas e taxa de escolarização líquida do ensino superior, de pessoas de 18 a 29 anos de idade – Pará, 2019-2023.....	17
Gráfico 10 – Número de jovens de 15 a 29 anos, com vínculos empregatícios formais no estado do Pará, 2019-2023.....	21
Gráfico 11 – População de jovens de 16 a 24 anos do estado do Pará em comparação com a população de jovens beneficiários do Bolsa Família e a população de jovens com vínculos empregatícios formais – Pará, 2019-2023.....	25
Gráfico 12 – Relação entre a população de 16 a 24 anos do estado do Pará e a proporção de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família – Pará, 2019-2023.....	25
Gráfico 13 – Relação entre a população de 16 a 24 anos do estado do Pará e a proporção de jovens de 16 a 24 anos com vínculos empregatícios formais – Pará, 2019-2023.....	26
Gráfico 14 – Percentual de domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, em relação ao total do Brasil – 2022-2023.....	30
Gráfico 15 – Evolução da taxa de mortalidade geral de jovens com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	32
Gráfico 16 – Taxa de mortalidade materna entre jovens de 15 a 29 anos (por 100.000 nascidos vivos) de mães com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	34
Gráfico 17 – Percentual de nascidos vivos de mães na faixa etária de 15 a 29 anos em relação ao total de nascidos vivos no estado do Pará (2019-2023).....	38
Gráfico 18 – Número de casos novos de hanseníase em relação à taxa de incidência da doença em pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	40
Gráfico 19 – Número de casos novos de tuberculose em relação à taxa de incidência da doença em pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	43
Gráfico 20 – Número de casos novos de suicídio em comparação com a taxa de incidência (por 100.000 habitantes) do mesmo entre pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	47
Gráfico 21 – Número de casos novos de HIV/aids em comparação com a taxa de incidência (por 100.000 habitantes) da mesma entre pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	48
Gráfico 22 – Número de homicídios x taxa de homicídio (por 100.000 habitantes) de pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	51



LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Número de pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).....	9
Tabela 02 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de pessoas com idade entre 19 e 29 anos (2019-2023).....	10
Tabela 03 – Percentual de jovens com idade entre 19 e 29 anos, por sexo e raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	10
Tabela 04 – Taxa de rendimento do ensino médio do estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).....	12
Tabela 05 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de aprovação em 2023 em comparação com 2019.....	13
Tabela 06 – Número de matrículas de jovens de 15 a 24 anos na educação profissional regular do estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).....	15
Tabela 07 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 15 a 17 anos matriculados na educação profissional regular (2019-2023).....	15
Tabela 08 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 18 a 24 anos matriculados na educação profissional regular (2019-2023).....	16
Tabela 09 – Número de matrículas de jovens de 18 a 29 anos no ensino superior do estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).....	18
Tabela 10 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 18 a 29 anos matriculados no ensino superior (2019-2023).....	18
Tabela 11 – Síntese da situação de ocupação dos jovens de 15 a 29 anos de idade do estado do Pará, 2019 e 2023.....	20
Tabela 12 – Evolução do número de jovens com vínculos empregatícios formais, por grupo de idade e sexo no estado do Pará (2021-2023).....	22
Tabela 13 – Número de jovens de 15 a 29 anos com vínculo empregatício formal, por Região de Integração e sexo no estado do Pará (2019-2023).....	23
Tabela 14 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 15 a 29 anos com vínculo empregatício formal (2019-2023).....	24
Tabela 15 – Número de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família, por Região de Integração e sexo no estado do Pará (2019-2023).....	27
Tabela 16 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família (2019-2023).....	27
Tabela 17 – Número de domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém (2022-2023).....	29
Tabela 18 – Pessoas de 14 a 29 anos de idade que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses, por sexo e grupo de idade no Brasil e Região Norte (2021-2023).....	31
Tabela 19 – Pessoas de 14 a 29 anos que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém (2021-2023).....	31
Tabela 20 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	32
Tabela 21 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	33
Tabela 22 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	33
Tabela 23 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos (2019-2023).....	34
Tabela 24 – Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) por grupo de faixa etária de jovens no estado do Pará (2019-2023).....	35
Tabela 25 – Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) por raça/cor de jovens com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019-2023).....	35
Tabela 26 – Taxa de mortalidade materna de jovens com idade entre 15 e 29 anos (por 100.000 nascidos vivos) por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	36



Tabela 27 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) de jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	37
Tabela 28 – Número de nascidos vivos de mães na faixa etária de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	38
Tabela 29 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	39
Tabela 30 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	41
Tabela 31 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	41
Tabela 32 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	42
Tabela 33 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de hanseníase entre jovens com idades entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	42
Tabela 34 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	44
Tabela 35 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	44
Tabela 36 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	45
Tabela 37 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de tuberculose entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	46
Tabela 38 – Taxa de incidência de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	47
Tabela 39 – Taxa de incidência de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	48
Tabela 40 – Taxa de incidência de HIV/aids entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	49
Tabela 41 – Taxa de incidência de HIV/aids entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	49
Tabela 42 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de HIV/aids entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	50
Tabela 43 – Taxa de homicídio entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).....	51
Tabela 44 – Taxa de homicídio entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).....	52
Tabela 45 – Número de homicídios entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).....	52
Tabela 46 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de homicídios de jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).....	53



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. PERFIL DOS JOVENS NO PARÁ	7
2. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE	11
3. JUVENTUDE E TRABALHO	19
4. INCLUSÃO DIGITAL.....	28
5. SAÚDE E JUVENTUDE.....	31
6. SEGURANÇA E JUVENTUDE	50
REFERÊNCIAS	54



INTRODUÇÃO

No campo da sociologia, Groppo (2017) afirma que a juventude é uma categoria social com status ou posição social que se difere da infância e da maioridade; possui privilégios e deveres socialmente reconhecidos; caráter histórico por ter transformações ao longo do tempo e está sujeita a reconfigurações; pode não ser reconhecida ou formada em algumas sociedades; e vigora de modo diferente conforme o grupo e/ou classe social.

A juventude é considerada um período intermediário na mudança de status da infância para a maturidade, um período de preparação para a realização de determinadas “funções sociais”, marcado, por exemplo, pelo fim da escolaridade, ingresso no mercado de trabalho, casamento, chegada de filhos e formação de um lar próprio. Para o autor, esses marcadores foram mais próximos em países centrais e de classes superiores, mas estão mais para padrões de referência do que práticas concretas para a maioria dos que vivem na condição de jovem.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 inseriu direitos de cuidados com a juventude, através da Emenda Constitucional n.º 65/2010, que estabeleceu a criação do Estatuto da Juventude (EJUVE), instituído pela Lei n.º 12.852/2013, e do Plano Nacional da Juventude (PNJ), Projeto de Lei n.º 4.530/2004. No EJUVE estão dispostos os direitos dos jovens, divididos em 12 grandes áreas: participação social e política; educação de qualidade; educação profissional e tecnológica; profissionalização, trabalho e renda; diversidade e igualdade de direitos e de oportunidades; saúde e qualidade de vida; cultura; comunicação e livre expressão; prática desportiva; território e mobilidade; sustentabilidade e meio ambiente ecologicamente equilibrado; segurança e justiça social.

Apesar dos esforços no campo legal, a realidade dos jovens no Brasil continua sendo de muitos desafios. O Atlas das Juventudes (BARÃO, 2022) mostra diversos aspectos da juventude brasileira, ressaltando a constante violação de seus direitos e as vulnerabilidades sociais em que vivem. Mostra ainda que o contexto de exclusão e de violência impacta negativamente no desenvolvimento dos jovens, situação que se tornou mais grave com a pandemia, quando houve redução de oportunidades de trabalho; aumento da evasão escolar e outros impactos na educação; agravamento das desigualdades sociais e das dificuldades de acesso a serviços essenciais; e impactos na saúde mental, segurança alimentar e segurança pública.

De acordo com o Atlas, o país está vivendo um momento único, o ápice da juventude, coexistindo cerca de 50 milhões de jovens de 15 a 29 anos de idade em 2020. Esse número



passou a diminuir a partir de 2021, podendo chegar à metade até o final do século. Nesse sentido, investir nos jovens de agora amplia a possibilidade de prosperidade do país no futuro. Portanto, produzir, sistematizar e disseminar dados sobre as juventudes ganha importância para direcionar os investimentos de forma adequada.

Atualmente, cerca de um quarto da população brasileira é jovem. Para alguns especialistas, esta é uma condição única e de oportunidade de crescimento social, uma vez que as juventudes são um potencial para o desenvolvimento e prosperidade de um país, pois será a população que deverá estar ativa nas próximas décadas, o que será possível somente com a proteção de seus direitos. Dessa maneira, pode-se obter padrões de vida mais elevados, com menos pobreza, violência e mortalidade, por exemplo.

Nesse contexto, as políticas públicas ganham destaque e devem ser pensadas estrategicamente, de maneira a melhorar e valorizar a sua atuação cidadã no país do futuro, uma vez que a população jovem está crescendo e a população adulta em idade para trabalhar declinará. O momento atual só será favorável se houver esforços dos governos e da sociedade para atuarem positivamente junto a esses jovens, empreender ações que alcancem, dentre outras finalidades, a redução da mortalidade infantil, o empoderamento de meninas e mulheres, investimento no capital humano juvenil, crescimento econômico, redução da pobreza e inclusão produtiva dos jovens.

Considerando a importância da temática da juventude, bem como a necessidade de atenção a esses sujeitos, a partir de ações políticas que respeitem suas especificidades, a Fapespa publica a edição 2025 do Boletim da Juventude, que objetiva a análise de indicadores de temas variados, coletados nas principais fontes oficiais do país, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anízio Teixeira (INEP), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA). Este boletim tem como foco a faixa etária juvenil, de maneira a contribuir para os estudos relativos a essa categoria social, identificando aspectos que possam caracterizar a condição dos jovens no estado do Pará, seus desafios e conquistas em diversas áreas da vida, assim como colaborar com a elaboração de ações e políticas voltadas para esse público.

O Boletim da Juventude 2025 está dividido em seis capítulos que abordam os temas: população, educação, trabalho, inclusão digital, saúde e segurança. É constituído majoritariamente por análise quantitativa, considerando indicadores cuja seleção priorizou as variáveis: idade de 15 a 29 anos; estado do Pará, podendo estar em comparação com o Brasil e



Região Norte ou de forma regionalizada, considerando as sub-regiões Região Metropolitana de Belém (RMB) e Regiões de Integração (RI); e o período de 2019 a 2023, variando a configuração conforme a disponibilidade dos dados.

1. PERFIL DOS JOVENS NO PARÁ

A população jovem no Brasil tem uma representatividade diversa e plural, o que torna a compreensão de suas necessidades e lacunas sociais um desafio. Além disso, é inevitável observar o aumento das desigualdades sociais e da dificuldade de acesso a alguns serviços essenciais, dos impactos, não somente, nas áreas de saúde mental de jovens, na segurança alimentar, na segurança pública, assim como no equilíbrio das discussões políticas. Todo esse arcabouço tem forte influência no processo de desenvolvimento da população jovem no Brasil.

De acordo com o EJUVE (BRASIL, 2013), jovem é o grupo populacional com idade entre 15 e 29 anos. A este grupo, exclusivamente aos jovens na faixa dos 15 aos 18 anos, aplica-se o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA (BRASIL, 1990). O EJUVE é composto de vários princípios que servem de aporte para a construção de políticas públicas voltadas especificamente para esta população. Neste sentido, o EJUVE reconhece o jovem como indivíduo detentor de direitos universais, geracionais e singulares.

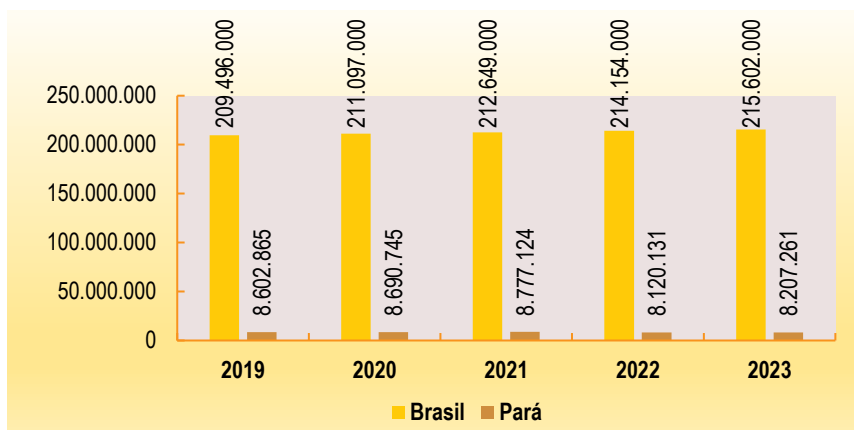
Portanto, esta seção do Boletim da Juventude traça o perfil do jovem paraense, através de um compilamos dados sobre a juventude do estado através de indicadores, considerando o quantitativo populacional, percentual e evolução demográfica, bem como as variáveis densidade populacional, sexo e raça/cor, em vista de contribuir para a manutenção de uma agenda que dará tratamento especial aos jovens do estado.

A partir da análise dos dados populacionais estimados de 2023 do IBGE (2019-2021), e com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022, observa-se que o contingente populacional no Brasil apresentou crescimento em termos absolutos, pois o quantitativo de brasileiros passou de 209.496.000 habitantes em 2019 para 215.602.000 habitantes em 2023, um crescimento de 2,91%.

Em contrapartida, a população no Pará apresentou queda em seu contingente populacional, partido de um total de 8.602.865 habitantes em 2019 para 8.207.261 em 2023, como mostra o gráfico 01.



Gráfico 01 – Evolução da população do Brasil x Pará, (2019-2023).



Fonte: IBGE - Estimativa Populacional (2019-2023)/Fapespa – 2025.

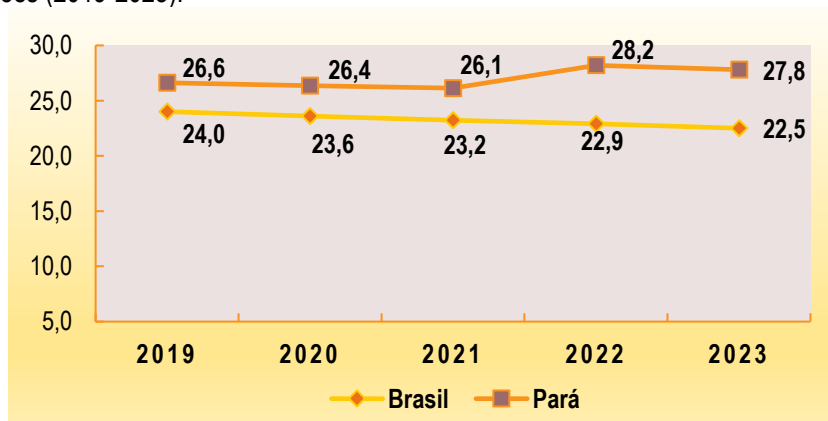
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota 1: os dados populacionais de 2023 foram estimados pela CES/FAPESPA, com base nos dados estimados do IBGE (2019-2021) e no Censo Demográfico/IBGE - 2022.

Nota 2: os dados populacionais estimados pelo IBGE (2019-2021) são bastante distintos dos dados do Censo 2022, fato este que pode demonstrar falha na escolha da metodologia utilizada pelo IBGE para o cálculo das estimativas.

Segundo o Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde — DATASUS, a proporção da população jovem de 15 a 29 anos no país diminuiu o equivalente a - 1,5 p.p. no período de 2019 a 2023. A proporção de jovens em relação à população brasileira passou de 24% em 2019 para 22,5% em 2023. No Pará o movimento foi inverso. Conforme o gráfico 02, o estado tinha uma proporção de 26,6% em 2019 e passou para 27,8% em 2023, demonstrando crescimento de 1,2 p.p.

Gráfico 02 – Evolução da proporção de jovens de 15 a 29 anos no Brasil e Pará em relação ao total de suas populações (2019-2023).



Fonte: DataSUS/RIPSA – Dados básicos do IBGE.

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota: é importante destacar que os dados populacionais por faixa etária e municípios não se encontram disponíveis nas bases de dados do IBGE. Está disponível apenas o total da população por município, sem faixa etária ou por faixa etária, mas não por municípios ao mesmo tempo. Dessa maneira, a FAPESPA valeu-se dos dados populacionais reestimados pelo RIPSA (2000-2024) e disponibilizados pelo DataSUS com base nos dados do próprio IBGE.



Os dados do DATASUS mostraram que a população de jovens residentes no Pará, nos anos de 2019 a 2023, reduziu em -0,4%. Entre as RIs com maior número de jovens está a RI Guajará, na primeira colocação, representando 22,4% do total de número de pessoas, ainda que tenha reduzido em -5% o número de jovens no período analisado; em segundo lugar está a RI Tocantins, que representa 11,2% do total, com crescimento de 1,6% no número de jovens; e a RI Baixo Amazonas está em terceiro lugar, representado 10% do total de jovens, com aumento de 3,4%, o maior crescimento entre as RIs em destaque.

Tabela 01 – Números de Pessoas com 15 a 29 anos no Estado do Pará, por Região de Integração, (2019-2023).

PA/ R. I	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
Pará	2.289.046	2.280.941	-0,4	100,0
Araguaia	129.775	124.013	-4,4	5,4
Baixo Amazonas	219.674	227.042	3,4	10,0
Carajás	206.040	220.434	7,0	9,7
Guajará	536.419	509.800	-5,0	22,4
Guamá	183.674	180.149	-1,9	7,9
Lago de Tucuruí	98.113	91.065	-7,2	4,0
Marajó	160.206	168.123	4,9	7,4
Rio Caeté	144.957	143.245	-1,2	6,3
Rio Capim	181.666	178.302	-1,9	7,8
Tapajós	69.925	72.780	4,1	3,2
Tocantins	250.274	254.340	1,6	11,2
Xingu	108.323	111.648	3,1	4,9

Fonte: DataSUS/RIPSA – Dados básicos do IBGE.

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota: é importante destacar que os dados populacionais por faixa etária e municípios não se encontram disponíveis nas bases de dados do IBGE. Está disponível apenas o total da população por município, sem faixa etária ou por faixa etária, mas não por municípios ao mesmo tempo. Dessa maneira, a FAPESPA valeu-se dos dados populacionais reestimados pelo RIPSA (2000-2024) e disponibilizados pelo DataSUS com base nos dados do próprio IBGE.

No ranking dos 10 municípios paraenses com maior número de jovens de 19 a 29 anos, conforme a tabela 02, Belém ocupa a primeira posição, com participação de 14,5% dos jovens no estado em 2023, apesar da variação negativa de -6%; Ananindeua ocupa a segunda posição, com participação de 5,5% e variação negativa de -4,2%; e Santarém está em terceiro lugar, com participação de 4,2% e variação positiva de 3,2%.

Cabe ressaltar que o município que apresentou a maior variação foi Parauapebas, com crescimento de 14,9%. Os demais municípios listados com maior índice de participação foram Parauapebas (3,5%), Marabá (3,4%), Castanhal (2,4%), Abaetetuba (2,1%), Cametá (1,8%), Itaituba (1,6%) e Barcarena (1,6%). Os outros municípios juntos representam 59,4%.



Tabela 02 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de pessoas com idade entre 19 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	Pará	2.289.046	2.280.941	-0,4	100,0
1º	Belém	351.389	330.200	-6,0	14,5
2º	Ananindeua	130.889	125.453	-4,2	5,5
3º	Santarém	93.706	96.732	3,2	4,2
4º	Parauapebas	68.913	79.188	14,9	3,5
5º	Marabá	77.543	78.278	0,9	3,4
6º	Castanhal	54.120	53.752	-0,7	2,4
7º	Abaetetuba	47.455	46.974	-1,0	2,1
8º	Cametá	41.029	41.740	1,7	1,8
9º	Itaituba	35.230	36.747	4,3	1,6
10º	Barcarena	35.103	36.725	4,6	1,6
-	Outros	1.353.669	1.355.152	0,1	59,4

Fonte: DataSUS/RIPSA – Dados básicos do IBGE.

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota: é importante destacar que os dados populacionais por faixa etária e municípios não se encontram disponíveis nas bases de dados do IBGE. Está disponível apenas o total da população por município, sem faixa etária ou por faixa etária, mas não por municípios ao mesmo tempo. Dessa maneira, a FAPESPA valeu-se dos dados populacionais reestimados pelo RIPSA (2000-2024) e disponibilizados pelo DataSUS.

Quanto à distribuição de jovens na faixa etária de 19 a 29 anos por sexo no estado do Pará, a tabela 03 nos mostra que no início da série histórica (2019-2023) a maioria dos jovens eram do sexo masculino, o equivalente a 51,5% do total em 2019, logo as mulheres representavam 48,5%. Em 2023 os jovens de ambos os sexos registraram percentual equivalente, de 50%. Esse resultado se deu em virtude da queda de -2,9% no percentual de jovens do sexo masculino e aumento de 3,1% no percentual de jovens do sexo feminino.

Tabela 03 – Percentual de jovens com idade entre 19 e 29 anos, por sexo e raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Anos	Sexo		Raça/Cor		
	Homens	Mulheres	Branco	Pretos ou pardos	Amarelos ou Indígenas
2019	51,5	48,5	16,0	82,8	1,2
2023	50,0	50,0	18,6	80,1	1,3
Var. (%) 2019-2023	-2,9	3,1	16,3	-3,3	8,3

Fonte: DataSUS/RIPSA – Dados básicos do IBGE.

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota: é importante destacar que os dados populacionais por faixa etária e municípios não se encontram disponíveis nas bases de dados do IBGE. Está disponível apenas o total da população por município, sem faixa etária ou por faixa etária, mas não por municípios ao mesmo tempo. Dessa maneira, a FAPESPA valeu-se dos dados populacionais reestimados pelo RIPSA (2000-2024) e disponibilizados pelo DataSUS.



Com relação à cor/raça, é notório que a população jovem da raça/cor preta ou parda é majoritária no Pará, conforme a tabela 03. No estado o percentual de jovens pretos e pardos era de 82,8% em 2019. Em 2023 esse percentual caiu para 80,1%, variação negativa de -3,3%. A população jovem da cor/raça branca representava 16% em 2019 e em 2023 alcançou o percentual de 18,6%, variação positiva de 16,3%. Jovens da raça/cor amarela ou indígena representavam 1,2% em 2019, passando a 1,3% em 2023, variação de 8,3%, conforme a tabela acima.

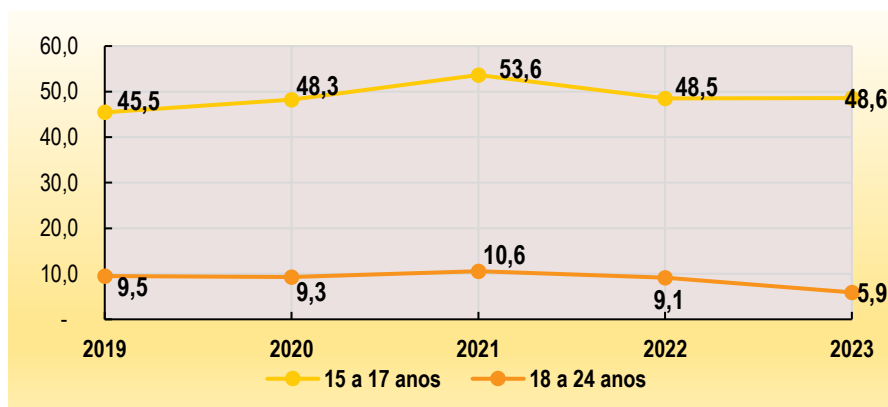
É importante destacar o quanto o indicador raça/cor é um fator fundamental para a elaboração de políticas voltadas aos jovens, especialmente em ambientes socialmente marginalizados.

2. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

2.1 Taxa de Escolarização e Rendimento

A taxa de matrícula líquida no ensino médio de jovens de 15 a 17 anos, ou seja, aqueles que estão em idade considerada adequada para este nível de ensino, foi de 48,6% em 2023, variação de 3,1 p.p. em relação a 2019 (45,5%). Este índice se mostra bem superior ao demarcado pelos jovens de 18 a 24 anos, que foi de 9,5% (2019) e 5,9% (2023), variando -3,6 p.p.

Gráfico 03 – Evolução da taxa de matrícula líquida de jovens de 15 a 24 anos no ensino médio do estado do Pará, por grupo de faixa etária (2019-2023).



Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica (2019-2023).

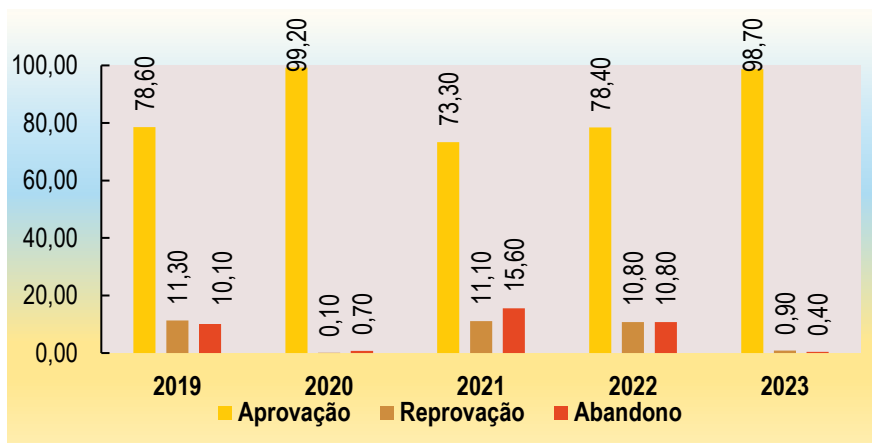
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Nota: é importante destacar que os dados populacionais por faixa etária e municípios não se encontram disponíveis nas bases de dados do IBGE. Está disponível apenas o total da população por município, sem faixa etária ou por faixa etária, mas não por municípios ao mesmo tempo. Dessa maneira, a FAPESPA valeu-se dos dados populacionais reestimados pelo RIPSAs (2000-2024) e disponibilizados pelo DataSUS.



Na evolução do rendimento no ensino médio, de 2019 a 2023, percebe-se diminuição da aprovação em 2021, ano que acusou o menor índice da série (73,3%). Por outro lado, neste mesmo ano houve as maiores taxas de reprovação (11,1%) e de abandono (15,6%). Em 2023, a taxa de aprovação registrou 98,7%; reprovação, 0,9%; e abandono, 0,4%.

Gráfico 04 – Evolução da taxa de rendimento do ensino médio do estado do Pará (2019-2023).



Fonte: INEP – Taxas de Rendimento Escolar da Educação Básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

O rendimento no ensino médio, por RI, em 2023, apresentou taxa de aprovação com maior índice na RI Guajará (99,4) e menor na RI Araguaia (97,44). Quanto à reprovação, a maior taxa foi a da RI Araguaia (1,53) e a mais diminuta, da RI Guamá (0,49). Por sua vez, o maior índice da taxa de abandono foi da RI Araguaia (1,03) e o menor da RI Guajará (0,10).

Considerando a variação percentual, todas as RIs tiveram crescimento na aprovação, com destaque para a RI Tapajós, que apresentou o maior índice (36,02%), e a RI Xingu, que registrou o menor (18,14%). Ambas variaram negativamente tanto na taxa de reprovação quanto na de abandono, com índices acima de 80% na primeira e de 94% na segunda.

Tabela 04 - Taxas de Rendimento do Ensino Médio do Estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).

PA/ R. I	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	78,60	98,70	25,57	11,30	0,90	-92,04	10,10	0,40	-96,04
Araguaia	78,11	97,44	24,75	8,07	1,53	-81,09	13,82	1,03	-92,52
Baixo Amazonas	80,59	98,45	22,15	9,65	1,02	-89,47	9,76	0,54	-94,48
Carajás	75,98	99,04	30,35	7,93	0,60	-92,43	16,09	0,36	-97,77
Guajará	83,84	99,40	18,56	10,72	0,50	-95,34	5,44	0,10	-98,16
Guamá	75,92	98,97	30,35	12,20	0,49	-95,99	11,88	0,54	-95,42



Lago de Tucuruí	77,69	98,60	26,92	9,33	0,83	-91,12	12,99	0,57	-95,60
Marajó	73,48	98,24	33,70	13,51	1,51	-88,85	13,02	0,26	-98,03
Rio Caeté	75,67	98,87	30,67	11,84	0,97	-91,84	12,49	0,16	-98,72
Rio Capim	76,28	98,89	29,64	10,53	0,79	-92,52	13,19	0,32	-97,58
Tapajós	72,45	98,55	36,02	8,82	1,08	-87,71	18,73	0,37	-98,04
Tocantins	75,77	98,67	30,22	10,38	0,75	-92,82	13,85	0,58	-95,80
Xingu	83,62	98,79	18,14	8,08	0,84	-89,60	8,30	0,37	-95,54

Fonte: INEP – Taxas de Rendimento Escolar da Educação Básica (2019-2023).

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

No ranking dos 10 municípios com maior taxa de aprovação de 2023, todos demarcaram cerca de 100% em aprovação e 0% em reprovação e abandono. Na variação percentual, em comparação com o ano de 2019, Trairão (68,35%) e Quatipuru (64,2%) registraram maior crescimento na aprovação; enquanto na reprovação e abandono todos os municípios listados tiveram variação negativa, em torno de -100%.

Tabela 05 - Ranking dos 10 municípios do Estado do Pará com as maiores taxas de aprovação em 2023 em comparação com 2019.

Ranking	PA/ Municípios	Aprovação			Reprovação			Abandono		
		2019	2023	Var. (%) 2019-2023	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	78,60	98,70	25,57	11,30	0,90	-92,04	10,10	0,40	-96,04
1º	Água Azul do Norte	76,2	100,0	31,23	7,4	0,0	-100,00	16,4	0,0	-100
2º	Bonito	81,5	100,0	22,70	7,6	0,0	-100,00	10,9	0,0	-100
3º	Marituba	87,6	100,0	14,16	10,5	0,0	-100,00	1,9	0,0	-100
4º	Palestina do Pará	69,7	100,0	43,47	4,1	0,0	-100,00	26,2	0,0	-100
5º	Quatipuru	60,9	100,0	64,20	28,5	0,0	-100,00	10,6	0,0	-100
6º	Sapucaia	85,6	100,0	16,82	1,4	0,0	-100,00	13,0	0,0	-100
7º	Terra Santa	75,9	100,0	31,75	10,3	0,0	-100,00	13,8	0,0	-100
8º	Trairão	59,4	100,0	68,35	8,2	0,0	-100,00	32,4	0,0	-100
9º	Aurora do Pará	71,2	99,9	40,31	12,4	0,1	-99,19	16,4	0,0	-100
10º	Porto de Moz	89,2	99,9	12,00	4,5	0,1	-97,78	6,3	0,0	-100

Fonte: INEP – Taxas de Rendimento Escolar da Educação Básica (2019-2023).

Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

2.2 Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio

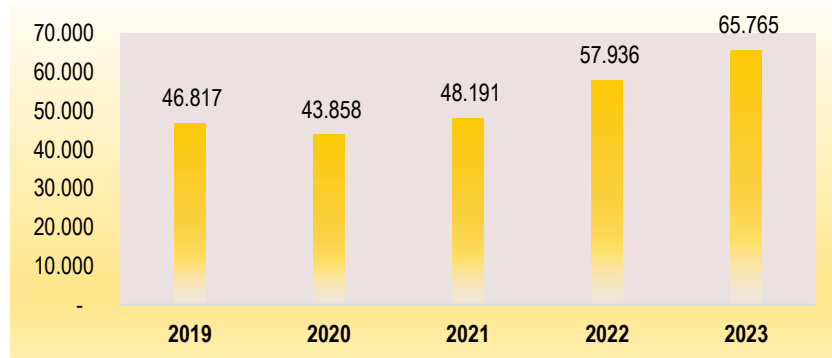
As matrículas na educação profissional regular no Pará têm aumentado no decorrer dos últimos anos, especificamente entre 2020 (43.858) e 2023 (65.765), com acréscimo superior a 20 mil matrículas, como pode ser observado no gráfico 05.

Na proporção de jovens matriculados, o grupo de faixa etária de 15 a 17 anos tem menor índice do que o de 18 a 24 anos, conforme o gráfico 06. Observa-se ainda que esse primeiro grupo apresentou pouca variação no decorrer da série histórica, passando de 23,7 (2019) para 24,3



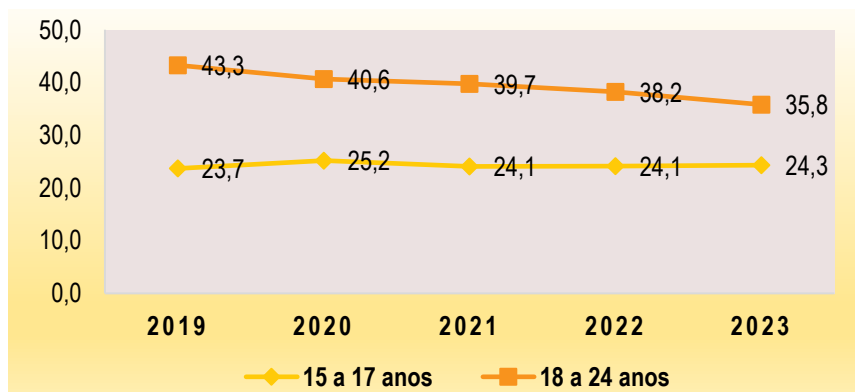
(2023), enquanto o segundo registrou comportamento decrescente constante, com proporção inicial de 43,3 (2019) e final de 35,8 (2023).

Gráfico 05 – Número de matrículas da educação profissional regular do estado do Pará (2019-2023).



Fonte: INEP – Síntese Estatística da Educação Básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

Gráfico 06 – Evolução da proporção de jovens de 15 a 24 anos, por grupo de faixa etária, matriculados na educação profissional regular do estado do Pará (2019-2023).



Fonte: INEP – Síntese Estatística da Educação Básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

O número de matrículas na educação profissional, no Pará, de jovens de 18 a 24 anos, foi superior ao das matrículas de jovens na faixa de 15 a 17 anos, em 2023. Contudo, os dois grupos etários cresceram no indicador, em relação a 2019, com variação de 16,2% e 44,1%, respectivamente, conforme demonstra a Tabela 06.

Na distribuição por RI, observa-se que quase todas as regiões tiveram mais matrículas para jovens de 18 a 25 anos do que para os de 15 a 17 anos, sendo exceção apenas as RIs Rio Capim e Xingu. No entanto, todas as regiões tiveram incremento no número de matrículas para a faixa de 15 a 17 anos, enquanto três RIs retraíram o numeral em -12,4% (Baixo Amazonas), -34,1% (Rio Caeté) e -34,3% (Xingu) para a faixa de 18 a 24 anos.



Tabela 06 – Número de matrículas de jovens de 15 a 24 anos na educação profissional regular do estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).

PA/ R. I	15 a 17 anos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023	18 a 24 anos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
	2019	2023			2019	2023		
Pará	11.088	15.981	44,1	100,0	20.253	23.541	16,2	100
Araguaia	242	454	87,6	2,8	495	508	2,6	2,2
Baixo Amazonas	1.604	1.928	20,2	12,1	2.577	2.258	-12,4	9,6
Carajás	865	1.338	54,7	8,4	2.199	3.285	49,4	14,0
Guajará	4.138	4.863	17,5	30,4	7.116	7.913	11,2	33,6
Guamá	755	1.721	127,9	10,8	1.191	1.790	50,3	7,6
Lago de Tucuruí	531	642	20,9	4,0	698	1.537	120,2	6,5
Marajó	318	817	156,9	5,1	752	1.013	34,7	4,3
Rio Caeté	271	469	73,1	2,9	925	610	-34,1	2,6
Rio Capim	586	1.173	100,2	7,3	535	822	53,6	3,5
Tapajós	367	587	59,9	3,7	552	672	21,7	2,9
Tocantins	1.175	1.418	20,7	8,9	2.869	2.907	1,3	12,3
Xingu	236	571	141,9	3,6	344	226	-34,3	1,0

Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

No ranking dos dez municípios paraenses com maior número de jovens de 15 a 17 anos matriculados na educação profissional, em 2023, Belém liderou com 3.677 matrículas e 23% de participação. Seguidamente estiveram Paragominas e Marituba, com participações de 6,2% e 5%, na mesma ordem. Em termos de variação, entre 2019 e 2023, Breves se destacou com aumento de 191,3% nas matrículas, maior crescimento da lista.

Tabela 07 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 15 a 17 anos matriculados na educação profissional regular (2019-2023).

Ranking	PA/ Municípios	15 a 17 anos		Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
		2019	2023		
-	Pará	11.088	15.981	44,1	100,0
1º	Belém	3.258	3.677	12,9	23,0
2º	Paragominas	561	983	75,2	6,2
3º	Marituba	617	806	30,6	5,0
4º	Marabá	445	795	78,7	5,0
5º	Santarém	642	720	12,1	4,5
6º	Castanhal	291	626	115,1	3,9
7º	Tucuruí	511	576	12,7	3,6
8º	Itaituba	367	562	53,1	3,5
9º	Tailândia	414	483	16,7	3,0
10º	Breves	160	466	191,3	2,9
-	Outros	3.822	6.287	64,5	39,3

Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.



Na lista dos dez municípios paraenses com maior número de jovens de 18 a 24 anos matriculados na educação profissional, em 2023, Belém também possuiu maior quantitativo, 5.976 matrículas e 25,4% de participação; em seguida, esteve Marabá (6,8%) e Abaetetuba (5,6%). A maior variação foi em Tucuruí (153,4%) e Marabá (71%). Dois municípios da tabela acusaram diminuição de matrículas, Santarém (-24,3%) e Abaetetuba (-0,7%).

Tabela 08 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 18 a 24 anos matriculados na educação profissional regular (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	18 a 24 anos		Var. (%) 2019- 2023	Part. (%) 2023
		2019	2023		
-	Pará	20.253	23.541	16,2	100,0
1º	Belém	5.632	5.976	6,1	25,4
2º	Marabá	935	1.599	71,0	6,8
3º	Abaetetuba	1.338	1.329	-0,7	5,6
4º	Parauapebas	1.033	1.284	24,3	5,5
5º	Tucuruí	494	1.252	153,4	5,3
6º	Santarém	1.623	1.229	-24,3	5,2
7º	Ananindeua	976	1.226	25,6	5,2
8º	Barcarena	593	676	14,0	2,9
9º	Castanhal	583	651	11,7	2,8
10º	Marituba	452	582	28,8	2,5
-	Outros	6.594	7.737	17,3	32,9

Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação básica (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA – 2025.

2.3 Educação Superior

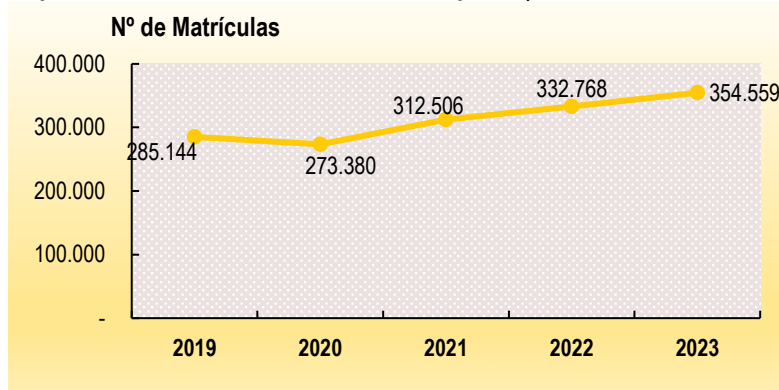
2.3.1 Matrículas no Ensino Superior

As matrículas no ensino superior somaram 354.559, em 2023, cerca de 19% acima do registrado em 2019 (285.144), conforme o gráfico 07. Na evolução entre esses dois anos, percebe-se crescimento constante no montante de matrículas, a partir de 2020. Entre 2019 e 2023, o número de matrículas no ensino superior variou cerca de 24%.

A taxa de escolarização bruta, ilustrada no gráfico 08, obteve seu ápice em 2022 (19%) e registrou pequena diminuição no ano seguinte, chegando a 18,8%. A variação da taxa foi de 3,5%, entre 2019 e 2023. A escolarização líquida, de acordo com o gráfico 09, registrou maior taxa também em 2022 (18,2%) e diminuiu para 11,6% em 2023; enquanto sua variação, entre 2019 e 2023, foi de 1,7%.



Gráfico 07 – Evolução do número de matrículas na educação superior – Pará, 2019-2023.

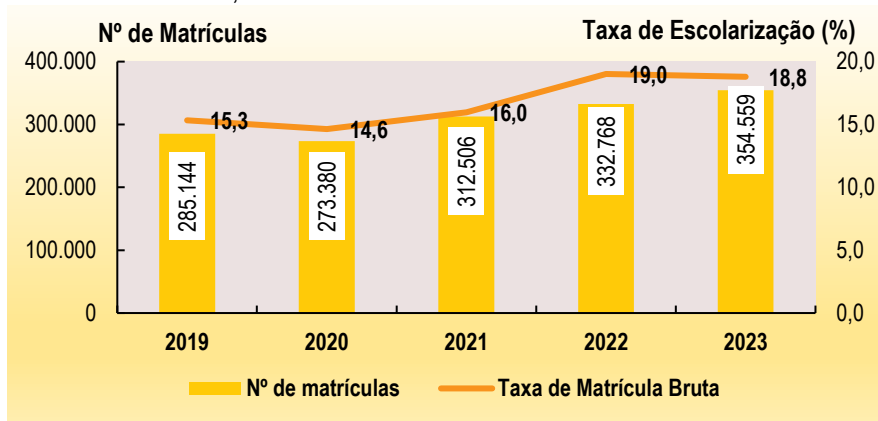


Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: Os dados do gráfico – 22 está contabilizando o ensino presencial e à distância.

Gráfico 08 – Evolução do número de matrículas e a taxa de matrícula bruta do ensino superior, de pessoas de 18 a 29 anos de idade – Pará, 2019–2023.

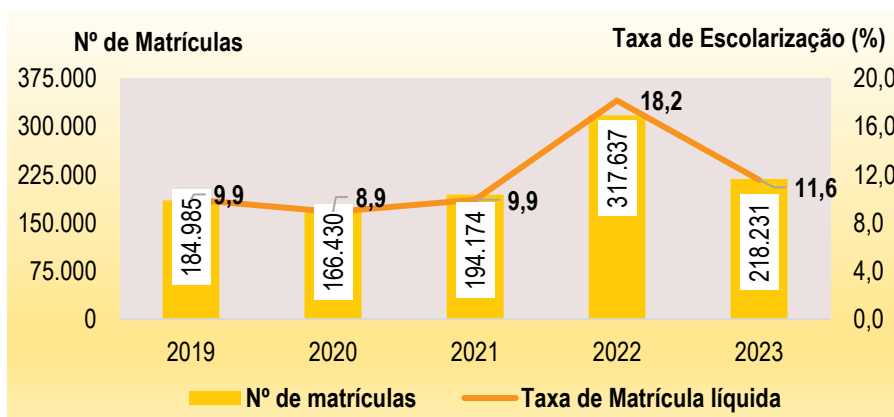


Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019 – 2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: os dados populacionais dos anos de 2020* e 2021* foram estimados a partir dos dados populacionais do IBGE de 2017 a 2019 para a composição das taxas de escolarização bruta.

Gráfico 09 – Evolução do número de matrículas e da taxa de matrícula líquida do ensino superior, de pessoas de 18 a 29 anos de idade – Pará, 2019–2023.



Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019-2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: os dados populacionais dos anos de 2020* e 2021* foram estimados a partir dos dados populacionais do IBGE de 2017 a 2019 para a composição das taxas de escolarização líquida.



No Pará, 217.532 jovens de 18 a 29 anos foram matriculados no ensino superior em 2023, 17,6% a mais do que em 2019 (184.985). Na distribuição por RI, Guajará registrou a maior participação (40,2%), seguida da RI Carajás (11,2%) e RI Baixo Amazonas (9%). Todas as regiões demarcaram elevação no número de matrículas, com maior variação na RI Xingu (80,8%) e RI Marajó (73,4%). O menor crescimento foi observado na RI Guajará (1,8%), demonstrando a expansão do ensino superior no estado, descentralizando da região metropolitana de Belém.

Tabela 09 – Número de matrículas de jovens de 18 a 29 anos no ensino superior do estado do Pará, por Região de Integração (2019-2023).

RI	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
Pará	184.985	217.532	17,6	100,0
Araguaia	7.246	9.419	30,0	4,3
Baixo Amazonas	17.457	19.520	11,8	9,0
Carajás	17.428	24.457	40,3	11,2
Guajará	86.020	87.533	1,8	40,2
Guamá	12.441	14.467	16,3	6,7
Lago de Tucuruí	5.858	6.563	12,0	3,0
Marajó	5.840	10.129	73,4	4,7
Rio Caeté	6.214	8.177	31,6	3,8
Rio Capim	7.833	10.310	31,6	4,7
Tapajós	2.769	3.622	30,8	1,7
Tocantins	11.967	16.262	35,9	7,5
Xingu	3.912	7.073	80,8	3,3

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019-2023.
Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.
Nota: foram considerados o ensino presencial e a distância.

Na tabela 10, tem-se os dez municípios com mais jovens de 18 a 29 anos matriculados no ensino superior, no ano de 2023. Observa-se maior numeral em Belém (72.699), com participação de 33,4%; seguidamente estiveram Santarém (15.308) e Marabá (12.590), com respectivas participações de 7% e 5,8%. Em comparação com 2019, a maioria dos municípios listados aumentou o número de jovens matriculados, com destaque para Parauapebas (70,5%), Ananindeua (68%) e Altamira (66,9%), que demarcaram as maiores variações. Somente Belém e Cametá diminuíram o quantitativo de matrículas, variando -6,4% e -0,2%, respectivamente.



Tabela 10 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 18 a 29 anos matriculados no ensino superior (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2.019	2.023	Var. (%) 2019- 2023	Par.(%) 2023
-	Pará	184.985	217.532	17,6	100,0
1º	Belém	77.696	72.699	-6,4	33,4
2º	Santarém	14.846	15.308	3,1	7,0
3º	Marabá	10.760	12.590	17,0	5,8
4º	Ananindeua	7.395	12.427	68,0	5,7
5º	Castanhal	10.571	11.391	7,8	5,2
6º	Parauapebas	5.628	9.596	70,5	4,4
7º	Altamira	3.576	5.970	66,9	2,7
8º	Abaetetuba	3.734	4.878	30,6	2,2
9º	Paragominas	3.698	4.690	26,8	2,2
10º	Cametá	4.660	4.649	-0,2	2,1
-	Outros	42.421	63.334	49,3	29,1

Fonte: INEP/Sinopse Estatística da Educação Superior, 2019-2023.

Elaboração: CES - Coordenadoria de Estudos Sociais, 2025.

Nota: foram considerados o ensino presencial e a distância.

3. JUVENTUDE E TRABALHO

O jovem paraense segue enfrentando muitos desafios no mercado de trabalho, considerando-se as várias dificuldades para conseguir um emprego, tendo maiores desafios para se inserir no mercado de trabalho, muitas vezes por não possuir níveis de experiência e escolaridade suficientes ou compatíveis com os requisitos das vagas ofertadas.

No mercado de trabalho, a baixa inserção dos jovens pode afetar de forma significativa o desenvolvimento do país, uma vez que a desocupação dessa mão de obra com alto potencial tende a gerar consequências adversas na vida dos próprios jovens e na economia do país. Portanto, é importante tratar o tema da alta representatividade deste grupo na população paraense. Para isso foram analisados os principais indicadores de mercado de trabalho no estado deste grupo de jovens.

3.1 Situação de Ocupação e Condição de Estudo dos Jovens

Entre os diversos desafios enfrentados pelos jovens paraenses, o trabalho assume um papel importante em suas vidas, principalmente pelo aspecto econômico, cultural e societário. Com relação às condições de estudo, é notável que jovens podem se desenvolver melhor quando



contam com boa educação, saúde, acesso a oportunidades e possibilidade de realização de suas aspirações.

A tabela 11 mostra a síntese da condição de trabalho da população jovem de 15 a 29 anos no Pará entre os anos de 2019 e 2022. Este indicador aponta a variação da população, mercado de trabalho, ocupação e população de jovens à procura de emprego.

De acordo com a situação de ocupação do público analisado no mercado de trabalho, foi possível verificar que no ano de 2019 a população total de jovens era de cerca de 2.325 milhões; destes, 997 mil estavam em situação de ocupação e 1.328 mil estavam sem ocupação.

Em 2023 a população jovem cresceu para 2.358 milhões, dos quais 1.126 milhão tinha algum tipo de ocupação no mercado de trabalho, o que corresponde a um crescimento de 12,9% de jovens ocupados. Quanto ao percentual de jovens sem ocupação, o número diminuiu para - 7,2%.

Tabela 11 – Síntese da situação de ocupação dos jovens de 15 a 29 anos de idade do estado do Pará, 2019 e 2023.

Anos	População jovem de 15 a 29 anos no mercado de trabalho	População jovem ocupada	População jovem sem ocupação
2019	2.325.000	997.000	1.328.000
2023	2.358.000	1.126.000	1.232.000
Var. (%) 2019-2023	1,4	12,9	-7,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre e IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2021, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19.

Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

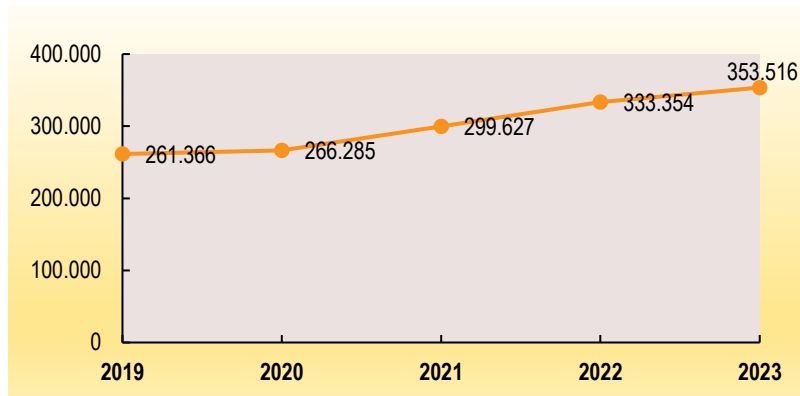
3.2 Emprego formal

No mercado de trabalho, o emprego formal se caracteriza por uma relação de trabalho em que empregador e empregado estão submetidos aos termos de um contrato que estabelece direitos e deveres de ambas as partes. No caso de trabalhadores da iniciativa privada, tanto empregador quanto empregado estão regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e, tratando-se de servidores públicos, pelo Regime Jurídico Único (RJU).

Ao observar os números do mercado formal entre a população jovem de 15 a 29 anos no estado do Pará, é possível perceber que, em 2019, o número de jovens com vínculo empregatício era superior a 261 mil do estoque total de vínculos formais notificados no estado. Nos anos seguintes o número de vínculos aumentou progressivamente, alcançando cerca de 353 mil em 2023, com o aumento de 92,15 mil novos vínculos (gráfico 10).



Gráfico 10 – Número de jovens de 15 a 29 anos, com vínculos empregatícios formais no estado do Pará, 2019-2023.



Fonte: RAIS/MTP (2019-2021).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

A tabela 12 aponta o quantitativo de vínculos empregatícios por faixa etária e por sexo de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais — RAIS. Segundo os dados e o período analisado, no Pará o número de empregos formais cresceu em todas as faixas etárias e em ambos os sexos. Os dados mostraram que o quantitativo maior no número de empregos formais esteve entre os jovens da faixa etária de 25 a 29 anos do sexo masculino, pois o número de vagas em 2021 era de 100.105 de vínculos empregatícios e passou para 115.292 em 2023, crescimento de 15.187 empregos formais. Assim como ocorreu com o grupo masculino, as mulheres na faixa de 25 a 29 anos também apresentaram o maior número de vagas em empregos formais, passando de 59.640 vínculos em 2021 para 74.252 em 2023, aumento de 14.612 vínculos, conforme a tabela abaixo.

O grupo de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos aparece em seguida como grupo com maior número de vagas de empregos formais. Segundo os dados, nessa faixa etária o público do sexo masculino passou de 87.725 vínculos em 2021 para 100.045 em 2023, aumento de 12.320 vínculos. Já entre as mulheres, o número de vínculos passou de 48.755 em 2021 para 59.982 em 2023, aumento de 11.227 vínculos.

Os jovens de 15 a 17 anos estão em menor número no mercado de trabalho. Nessa faixa etária, o número de vínculos entre o sexo masculino passou de 2.001 em 2021 para 2.283 em 2023, acréscimo de 282 vínculos. Já no grupo do sexo feminino, o número de vínculos passou de 1.401 em 2021 para 1.662 em 2023, acréscimo de 261 novos vínculos.



Tabela 12 – Evolução do número de jovens com vínculos empregatícios formais, por grupo de idade e sexo no estado do Pará (2021-2023).

Faixa etária	2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
15 a 17	2.001	1.401	3.402	2.032	1.480	3.512	2.283	1.662	3.945
18 a 24	87.725	48.755	136.480	97.040	55.105	152.145	100.045	59.982	160.027
25 a 29	100.105	59.640	159.745	110.587	67.110	177.697	115.292	74.252	189.544
Total	189.831	109.796	299.627	209.659	123.695	333.354	217.620	135.896	353.516

Fonte: RAIS/MTP (2019-2021).

Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

De acordo com as análises da distribuição de vínculos empregatícios formais entre jovens de 19 a 29 anos por sexo no estado do Pará, foi possível observar que o número de empregos se mostrou predominante entre o público masculino, em todo o período analisado. Em 2019 o número total de vínculos empregatícios na população jovem no Pará era de 261.366 empregados, dos quais 166.847 eram pessoas do sexo masculino e 94.519 do feminino. Em 2023 o número de vínculos entre os homens cresceu 30,4%, chegando a 217.620, e o número de mulheres com emprego cresceu 43,9%, chegando a 135.896 empregos formais.

A RI Guajará concentrou o maior número de empregos formais dentre as regionais, em todo o período analisado. De acordo com os dados, a RI acima mencionada registrou 99.855 vínculos em 2019, sendo 62.486 pessoas do sexo masculino e 37.369 do feminino. Em 2023 foi registrado o total de 111.909 vínculos, dos quais 67.103 eram relativos ao sexo masculino, crescimento de 7,4% e participação de 30,8%. Quanto ao total de vínculos de pessoas do sexo feminino, os dados apontaram o total de 44.806 vínculos, variação de 19,9% e participação de 33%.

A RI Carajás aparece como a segunda maior regional de vínculos empregatícios alcançando o total de 61.764 empregos formais no último ano analisado. Em 2023 o número de empregos formais em Carajás entre os homens era de 38.746, tendo uma variação de 50,5%. Por sua vez, entre as mulheres o número de vínculos foi de 23.018, variação de 68,4%. Os homens representaram 17,8% e as mulheres, 16,9% do total de empregados entre todas as regionais.

A RI Tocantins representa a terceira região com maior número de vínculos empregatícios. Em 2023 foram 17.933 vínculos entre os homens (42,6%) e 9.227 entre as mulheres (71,2%). Os homens representaram 8,2% do total de vínculos e em participação e as mulheres, 6,8% em participação.

A regional do Marajó registrou o menor número de empregos formais em todo o estado. Em 2023 o número de empregos entre homens foi de 4.246 e entre as mulheres foi de 3.433.



Nesse período o número de empregos entre homens cresceu 64,9%, participação de 2%, e entre mulheres houve crescimento de 60,8%, participação de 2,5%, conforme a tabela 13.

Tabela 13 – Número de jovens de 15 a 29 anos com vínculo empregatício formal, por Região de Integração e sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/RI	Masculino				Feminino			
	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
Pará	166.847	217.620	30,4	100,0	94.519	135.896	43,8	100,0
Araguaia	12.490	17.414	39,4	8,0	5.966	9.784	64,0	7,2
Baixo Amazonas	10.582	14.991	41,7	6,9	6.960	10.157	45,9	7,5
Carajás	25.741	38.746	50,5	17,8	13.672	23.018	68,4	16,9
Guajará	62.486	67.103	7,4	30,8	37.369	44.806	19,9	33,0
Guamá	11.770	15.235	29,4	7,0	5.586	7.956	42,4	5,9
Lago de Tucuruí	4.511	5.100	13,1	2,3	3.206	3.556	10,9	2,6
Marajó	2.575	4.246	64,9	2,0	2.135	3.433	60,8	2,5
Rio Caeté	4.488	8.250	83,8	3,8	2.864	6.527	127,9	4,8
Rio Capim	10.882	16.389	50,6	7,5	5.296	8.530	61,1	6,3
Tapajós	3.595	6.069	68,8	2,8	2.411	4.196	74,0	3,1
Tocantins	12.576	17.933	42,6	8,2	5.391	9.227	71,2	6,8
Xingu	5.151	6.144	19,3	2,8	3.663	4.706	28,5	3,5

Fonte: RAIS/MTP (2019-2021).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

No topo do ranking dos municípios que mais empregaram jovens de 15 a 29 anos no mercado formal no estado do Pará está Belém, com o total de 81.904 empregos em 2023, variação de 8,5% e participação de 23,2%. O segundo lugar ficou com Parauapebas, com o total de 25.763 vínculos empregatícios, crescimento de 58% em relação ao período anterior e participação de 7,3%. O município de Ananindeua foi o terceiro a registrar maior número de vínculos com o total de 21.748 vínculos em 2023, variação de 22,9% e participação de 6,2%.

Os demais municípios foram Marabá, com variação de 30,8% e participação de (5,7%); seguido de Santarém, com variação de 38% e participação de (5,7%); Castanhal, com variação de 30% e participação de (4,9%); Canaã dos Carajás, com variação de 157,5%, a maior entre os dez, e participação de (3%); e Barcarena, com variação de 49,8% e participação de (3%). O penúltimo município do ranking dos dez municípios com maior número de vínculos empregatícios é Paragominas, com variação de 52,5% e participação de (2,4%). Redenção é o último, com variação de 47,5% e participação de (1,9%), conforme a tabela 14.



Tabela 14 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 15 a 29 anos com vínculo empregatício formal (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	Pará	261.366	353.516	35,3	100,0
1º	Belém	75.520	81.904	8,5	23,2
2º	Parauapebas	16.310	25.763	58,0	7,3
3º	Ananindeua	17.699	21.748	22,9	6,2
4º	Marabá	15.503	20.285	30,8	5,7
5º	Santarém	12.524	17.278	38,0	4,9
6º	Castanhal	9.554	12.421	30,0	3,5
7º	Canaã dos Carajás	4.111	10.587	157,5	3,0
8º	Barcarena	6.995	10.479	49,8	3,0
9º	Paragominas	5.583	8.513	52,5	2,4
10º	Redenção	4.636	6.839	47,5	1,9
-	Outros	92.931	137.699	48,2	39,0

Fonte: RAIS/MTP (2019-2021).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

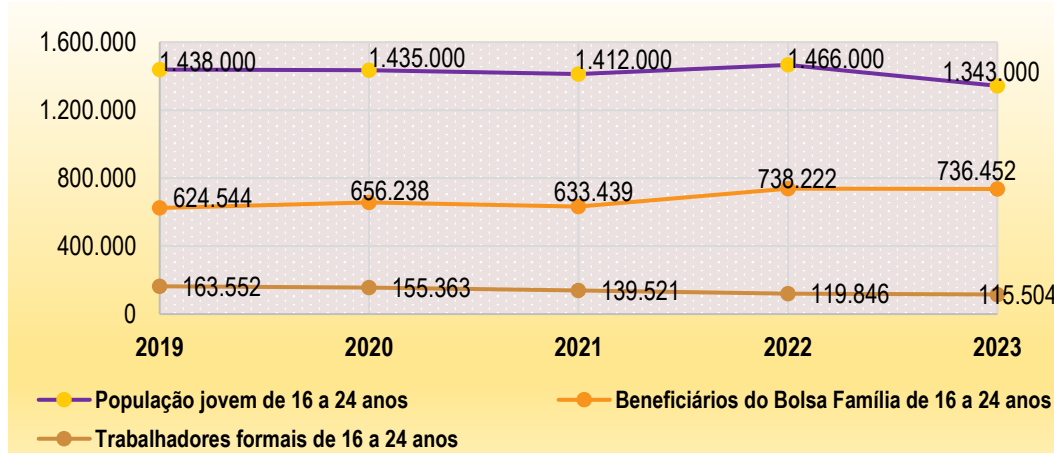
3.3 Comparação entre jovens empregados e jovens beneficiados pelo Programa Bolsa Família.

Conforme o estudo que tem como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE (PNAD/Contínua), o cenário de empregabilidade no estado do Pará entre a população jovem de 16 a 24 anos tem mostrado que mais da metade da população jovem está fora do mercado de trabalho conforme os dados no período de 2019 a 2023. Comparando a população de jovens com vínculo empregatício e a população de jovens que é beneficiária do Bolsa Família, é possível perceber que menos da metade dos jovens tem emprego formal.

De acordo com os dados do gráfico 11, a população de jovens em 2019 era de 1.438.000 pessoas, das quais 624.544 eram beneficiárias do Bolsa Família e apenas 163.552 tinham algum vínculo empregatício. Nos anos seguintes, a população de jovens apresentou pouca oscilação, chegando a 2023 com o total de 1.343.000 jovens, com diminuição de 95 mil da população jovem. Em relação ao meio de sustento dos jovens no Pará, conforme os dados do gráfico abaixo, o número de jovens beneficiários do Bolsa Família era de 624.544 em 2019 e passou a 736.452 em 2023, foram 111.908 novos benefícios concedidos. Quanto à população jovem com vínculo empregatício, o número caiu para 115.504 vínculos empregatícios em 2023, diminuição de 48.048 postos de trabalhos formais (gráfico 11).



Gráfico 11 – População de jovens de 16 a 24 anos do estado do Pará em comparação com a população de jovens beneficiários do Bolsa Família e a população de jovens com vínculos empregatícios formais – Pará, 2019-2023.

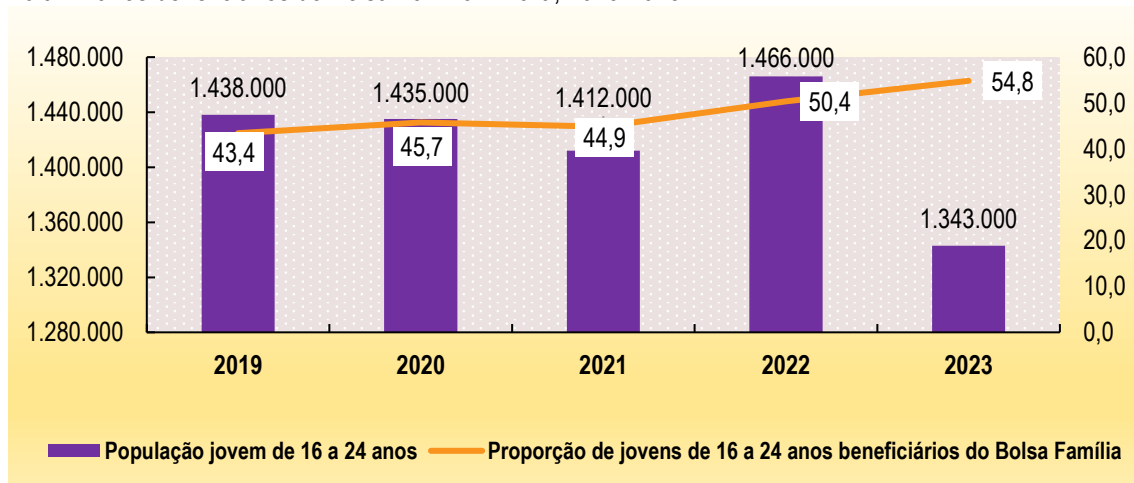


Fonte: IBGE. PNADC/VIS DATA 3 Beta/RAIS (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

Ao analisar a relação da população jovem com idade entre 16 e 24 anos e sua proporção em relação à população de jovens na mesma idade que recebem benefício do Bolsa Família no estado do Pará (Gráfico 12), observa-se que houve aumento significativo da proporção de jovens beneficiários em relação à população total de jovens entre 2019 e 2023.

Em 2019 o número total de jovens de 16 a 24 anos no Pará era de 1.438.000, dos quais 43,4% eram beneficiários do Bolsa Família. Em 2022 a população jovem alcançou seu maior contingente populacional, em todo o período analisado, chegando ao total de 1.466.000, e a proporção de jovens beneficiários alcançou 50,4% do total. Em 2023 houve diminuição populacional na idade analisada para 1.343.000 jovens. Em contrapartida, a proporção de jovens beneficiários cresceu 4,4 p.p., totalizando 54,8% de jovens beneficiários do Bolsa Família.

Gráfico 12 – Relação entre a população de 16 a 24 anos do estado do Pará e a proporção de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família – Pará, 2019-2023.

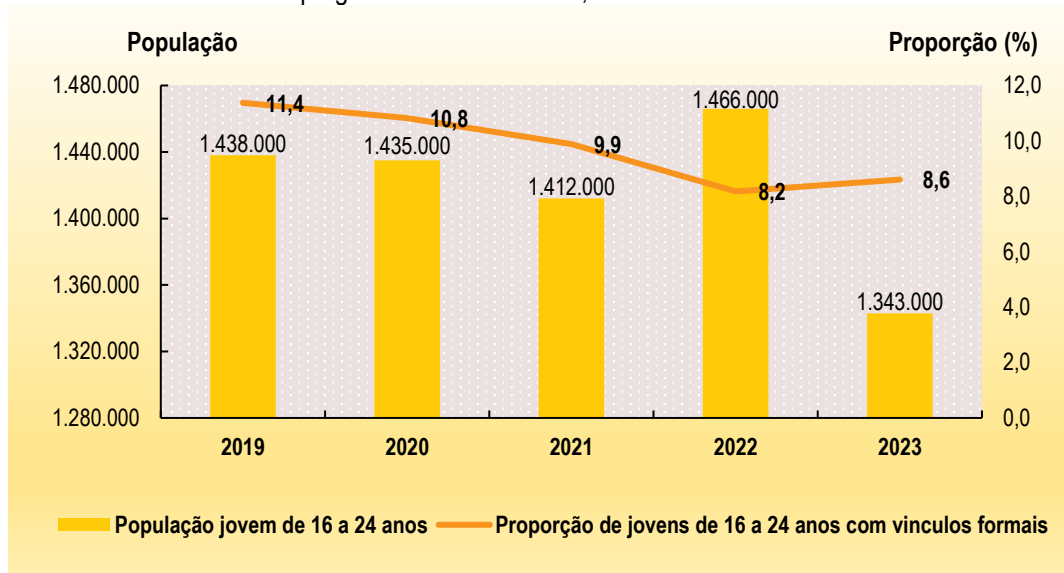




Fonte: IBGE. PNADC /MIS DATA 3 Beta – (2019-2023)
Elaboração - CES/FAPESPA - 2025.

Com relação à população na faixa etária de 16 a 24 anos e a proporção de jovens na mesma idade que têm vínculo empregatício no estado do Pará (Gráfico 13), é possível observar que a proporção de jovens com vínculo empregatício era de 11,4% em relação ao número total da população jovem do estado em 2023. A proporção de jovens com vínculo empregatício apresentou movimento de retração nos anos seguintes, chegando a 8,2% em 2022, mesmo que a proporção populacional jovem tenha crescido nesse ano para 1.466.000 jovens. Em 2023 a proporção de jovens empregados apresentou discreto crescimento, alcançando 8,6%, ainda que a população total de jovens tenha diminuído para 1.343.000 pessoas.

Gráfico 13 – Relação entre a população de 16 a 24 anos do estado do Pará e a proporção de jovens de 16 a 24 anos com vínculos empregatícios formais – Pará, 2019-2023.



Fonte: IBGE. PNADC/VIS DATA 3 Beta /RAIS (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

Conforme levantamento do número de jovens de 16 a 24 anos que são beneficiários do Bolsa Família por RI no período de 2019 e 2023 no Pará, observou-se que a RI Guajará é a região com o maior número de jovens beneficiários do Bolsa Família, tendo registrado o total de 116.347 beneficiários, 30,7% a mais em relação ao período anterior, representando 15,8% do total. Em seguida aparece a RI Tocantins, com 101.514 beneficiários, crescimento de 7,3%, representando 13,8% do total. A RI Baixo Amazonas aparece em terceiro lugar, com o total de 85.667 beneficiários em 2023, variação de 21,2% em relação ao período anterior, representando 11,6% do total. A RI Marajó também está entre as regiões que registraram maior número de jovens



beneficiários do Bolsa Família, com o total de 84.821 benefícios em 2023, variação de 12,3%, representando 11,5% da população analisada.

Outras regiões que registraram variações acima de 10% foram: Carajás (48,8%), Araguaia (31,4%), Tapajós (21,2%), Lago de Tucuruí (20,9%), Xingu (20,3%) e Rio Capim (10,6%). As regiões com variações abaixo de 10% foram Guamá (9,2%), Rio Caeté (7,8%) e Tocantins (7,3%), conforme a tabela 15.

Tabela 15 – Número de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família, por Região de Integração e sexo no estado do Pará (2019-2023)

RI	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Par. (%) 2023
Pará	624.544	736.452	17,9	100,0
Araguaia	24.052	31.593	31,4	4,3
Baixo Amazonas	70.685	85.667	21,2	11,6
Carajás	30.276	45.057	48,8	6,1
Guajará	89.030	116.347	30,7	15,8
Guamá	56.780	62.005	9,2	8,4
Lago de Tucuruí	25.937	31.370	20,9	4,3
Marajó	75.514	84.821	12,3	11,5
Rio Caeté	51.306	55.315	7,8	7,5
Rio Capim	55.150	61.018	10,6	8,3
Tapajós	18.330	22.223	21,2	3,0
Tocantins	94.637	101.514	7,3	13,8
Xingu	32.847	39.522	20,3	5,4

Fonte: VIS DATA 3 Beta (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA - 2025.

A tabela 16 traz o ranking dos 10 municípios paraenses que registraram maior número de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do programa Bolsa Família de 2019 a 2023. No ranking destacam-se os municípios de Belém, com 75.502 beneficiários em 2023, seguido de Santarém (29.892), Ananindeua (24.305), Cametá (19.019), Abaetetuba (17.948), Marabá (16.219), Breves (15.166); Bragança (13.024); Castanhal; (11.556) e Parauapebas (11.085).

Os municípios que apresentaram as maiores variações em 2023 foram: Parauapebas (106,5%), Marabá (74,6%) e Castanhal (55,8%). Apenas o município de Abaetetuba registrou variação negativa com (-7,8%). As maiores participações ocorreram nos municípios de Belém (10,3%), Santarém (4,1%) e Ananindeua (3,3%).



Tabela 16 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de jovens de 16 a 24 anos beneficiários do Bolsa Família (2019-2023).

Ranking	Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	Pará	624.544	736.452	17,9	100,0
1º	Belém	58.934	75.502	28,1	10,3
2º	Santarém	20.471	29.892	46,0	4,1
3º	Ananindeua	16.063	24.305	51,3	3,3
4º	Cametá	16.504	19.019	15,2	2,6
5º	Abaetetuba	19.475	17.948	-7,8	2,4
6º	Marabá	9.289	16.219	74,6	2,2
7º	Breves	13.820	15.166	9,7	2,1
8º	Bragança	11.422	13.024	14,0	1,8
9º	Castanhal	7.415	11.556	55,8	1,6
10º	Parauapebas	5.368	11.085	106,5	1,5
-	Outros	445.783	502.736	12,8	68,3

Fonte: VIS DATA 3 Beta – (2019-2023).
Elaboração - CES/FAPESPA - 2025.

4 INCLUSÃO DIGITAL

É crescente o número de serviços e atividades realizadas pela internet, bem como o número de pessoas que a utilizam. Esta demanda teve crescimento acelerado a partir de 2020 com a pandemia da covid-19, quando, diante da crise de saúde, a sociedade foi obrigada a manter isolamento físico e buscar meios à distância para viver socialmente. Houve impacto direto no mercado, emprego, educação, saúde, segurança pública, lazer e na cidadania como um todo. O acesso às tecnologias de informação e comunicação tem aumentado para todas as faixas etárias e classe sociais, sendo os jovens a maioria entre os usuários e com o maior percentual de acesso.

A internet é o principal meio de acesso às tecnologias na área de sistemas de informação. O tipo de conexão mais utilizado é a banda larga, podendo ser fixa e/ou móvel. Como demonstra a tabela 17, houve aumento deste tipo de conexão em todas as unidades geográficas, de 2022 a 2023. No Pará, 2,4 milhões de domicílios e moradores utilizaram banda larga em 2023, o que representa 45,8% do total registrado na Região Norte (5,4 milhões). A RMB concentrou 29% dos usuários do estado, correspondendo a 738 mil domicílios e moradores.

Percebe-se também que a maioria dos domicílios brasileiros, cerca de 51 milhões, possuíam os dois tipos de conexão banda larga (fixa e móvel), o que equivale a 70% do total que utilizava internet por banda larga. De forma semelhante, é majoritária a utilização concomitante desses dois tipos de conexão nos domicílios na Região Norte (65,3%), Pará (63,9%) e RMB



(74,4%). Todas as áreas territoriais destacadas na tabela 17 apresentaram crescimento neste indicador.

Por outro lado, ocorreu diminuição na quantidade de usuários que utilizavam somente banda larga fixa. Além disso, o uso exclusivo de banda larga móvel diminuiu em quase todas as áreas territoriais, exceto no Brasil como um todo, que obteve uma variação de 1,5% entre os anos analisados. A utilização de banda larga móvel obteve maior crescimento entre os domicílios no Brasil e na RMB, enquanto a fixa foi a que mais cresceu na Região Norte e Pará.

Tabela 17 – Número de domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém (2022-2023).

Tipo de conexão	Brasil		Norte		Pará		RMB (PA)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Banda larga	68.793.000	72.363.000	5.056.000	5.436.000	2.337.000	2.491.000	719.000	738.000
Somente banda larga	66.507.000	70.169.000	4.889.000	5.256.000	2.284.000	2.428.000	707.000	734.000
Banda larga fixa	59.560.000	63.003.000	3.909.000	4.470.000	1.823.000	2.067.000	548.000	580.000
Somente banda larga fixa	12.166.000	11.369.000	912.000	873.000	468.000	458.000	99.000	30.000
Banda larga móvel	56.006.000	60.371.000	4.103.000	4.518.000	1.846.000	2.016.000	619.000	707.000
Somente banda larga móvel	8.749.000	8.879.000	1.088.000	930.000	491.000	410.000	158.000	156.000
Banda larga fixa e móvel	46.773.000	51.011.000	2.956.000	3.552.000	1.332.000	1.592.000	449.000	549.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

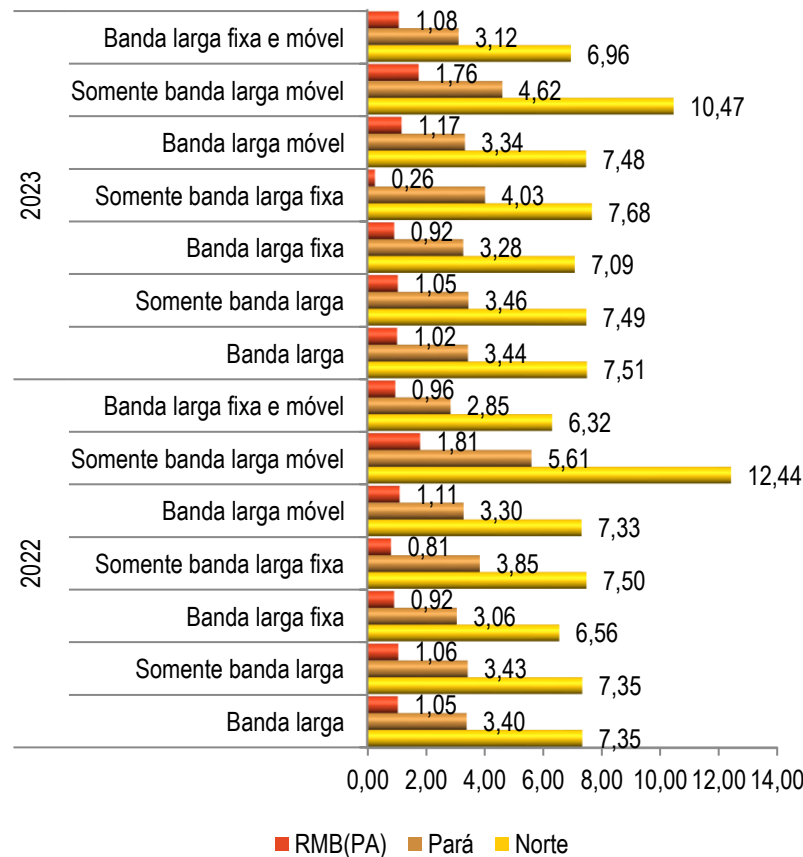
Nota: a partir de 30 de novembro de 2021, as estimativas deste tema passaram a ser divulgadas com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. Conseqüentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada. A categoria Total para "Tipo de conexão" inclui aqueles que utilizaram conexão discada ou não sabiam se havia conexão por banda larga fixa ou por banda larga móvel.

Banda larga móvel refere-se a 3G, 4G e 5G.

No gráfico 14, tem-se o percentual de domicílios com acesso à internet, por tipo de conexão, em relação ao total de domicílios com o respectivo tipo de conexão no Brasil. Dessa maneira, observa-se que, na Região Norte, a maior concentração foi do tipo somente banda larga móvel, com 12,44% (2022) e 10,47% (2023). Igualmente ocorreu no Pará e na RMB, com prevalência deste mesmo tipo de conexão: no estado, os percentuais chegaram a 5,61% (2022) e 4,62% (2023), enquanto na RMB, foi de 1,81% (2022) e 1,76% (2023).



Gráfico 14 – Percentual de domicílios e moradores quanto à utilização da internet, por tipo de conexão, no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém, em relação ao total do Brasil – 2022-2023.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Nota: a partir de 30 de novembro de 2021, as estimativas deste tema passaram a ser divulgadas com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. Conseqüentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada. A categoria Total para "Tipo de conexão" inclui aqueles que utilizaram conexão discada ou não sabiam se havia conexão por banda larga fixa ou por banda larga móvel. Banda larga móvel refere-se a 3G, 4G e 5G.

Considerando a categoria homens e mulheres com idade entre 14 e 29 anos que utilizavam internet no Brasil, observa-se que os homens foram maioria em todos os anos analisados na tabela 18. O número de usuários dos dois sexos aumentou em 2022; contudo, no ano de 2023, houve queda para ambos os sexos, uma diferença de 223.000 homens e 324.000 mulheres.

Na Região Norte, as mudanças foram mais acentuadas, com crescimento mais acelerado entre homens jovens usando a internet, com incremento de 2,5 milhões entre 2021 e 2023 (115%). Entre as mulheres, o aumento foi de 166 mil usuárias (7,4%) no mesmo período.

Em 2021, o cenário se inverteu com as jovens do sexo feminino sendo maioria na utilização de internet, com 50,1% e uma diferença de 10 mil mulheres a mais em relação aos



homens (49,9%). Em 2023, essa realidade novamente se inverteu, marcando diferença significativa de 2,3 milhões de usuários masculinos a mais, chegando ao percentual de 66,6%.

Tabela 18 – Pessoas de 14 a 29 anos de idade que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses, por sexo e grupo de idade no Brasil e Região Norte (2021-2023).

Brasil e Região Norte	2021		2022		2023	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	24.434.000	24.367.000	24.763.000	24.581.000	24.540.000	24.257.000
Norte	2.223.000	2.233.000	4.805.000	2.356.000	4.785.000	2.399.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

O total de jovens de 14 a 29 anos que utilizavam internet no Brasil, de 2021 a 2023, foi acima de 48 milhões. Em 2022, obteve seu ápice com 49,3 milhões, conforme tabela 19. O mesmo comportamento foi observado na Região Norte, Pará e RMB, com elevação do indicador em 2022 e diminuição para 2023. Entre 2021 e 2023, somente o país diminuiu o número de usuários (- 4 mil); Região Norte (329 mil), Pará (217 mil) e RMB (33 mil) tiveram variação positiva. Em 2023, os jovens usuários de internet da Região Norte correspondiam a 9,8% do total no Brasil. Desse grupo, 47,6% estavam no Pará, enquanto a RMB concentrou 25,7% do montante estadual.

Tabela 19 – Pessoas de 14 a 29 anos que utilizaram internet no período de referência dos últimos três meses no Brasil, Região Norte, Pará e Região Metropolitana de Belém (2021-2023).

Brasil, Grande Região, Unidade da Federação e Região Metropolitana	2021	2022	2023
Brasil	48.801.000	49.345.000	48.797.000
Norte	4.457.000	4.805.000	4.786.000
Pará	2.061.000	2.317.000	2.278.000
RMB (PA)	553.000	606.000	586.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 4º trimestre.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

5. SAÚDE E JUVENTUDE

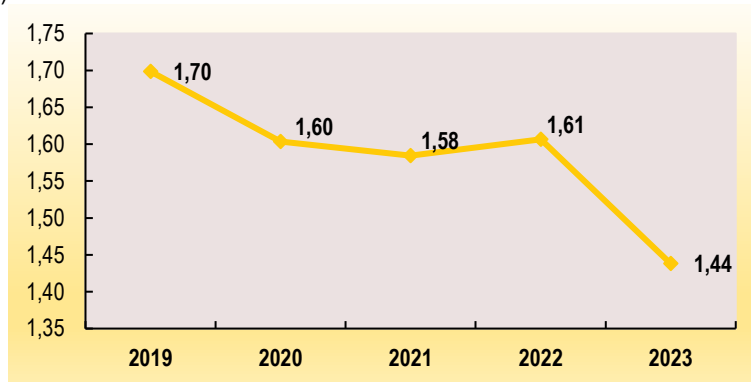
A saúde é uma das pautas mais importantes quando se trata da população jovem no Pará. Proporcionar e garantir a saúde são alguns dos direitos preconizados pelo Inciso 4, do Artigo 3 do Estatuto da Juventude, que pressupõe ser competência do Estado disponibilizar atendimento de acordo com suas especificidades perante os órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população. Já os artigos 19 e 20 do mesmo estatuto determinam que o direito à saúde e à



qualidade de vida implica na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde de forma integral.

De acordo com o levantamento realizado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, que disponibiliza dados sobre a taxa de mortalidade no Pará entre o público jovem na faixa etária de 15 a 29 anos, o indicador apresentou redução de 0,26 p.p. entre 2019 e 2023, conforme o gráfico 15. A taxa de mortalidade, que era de 1,70 a cada 1.000 habitantes (2019), passou para 1,44 a cada 1.000 habitantes (2023).

Gráfico 15 – Evolução da taxa de mortalidade geral de jovens com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

De acordo com o levantamento realizado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, no Pará, o indicador entre jovens do sexo masculino foi de 2,3 e do sexo feminino foi de 0,6 em 2023. Em termos de variação, a taxa de mortalidade entre os jovens do sexo masculino caiu em -11,5% referente ao período anterior. Já em relação à variação na taxa de mortalidade entre jovens do sexo feminino, houve uma diminuição de -14,3%, conforme a tabela 20.

Tabela 20 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	1,7	1,4	-17,6
Masculino	2,6	2,3	-11,5
Feminino	0,7	0,6	-14,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Com relação à cor ou raça da população jovem no estado do Pará e a taxa de mortalidade, os resultados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM evidenciaram que aqueles da cor/raça amarela ou indígenas apresentaram a maior taxa no período analisado, conforme a tabela



21. Em 2019, a taxa era de 3,0, reduzindo para 2,2 em 2023, obtendo uma variação de -26,7%. As demais categorias de cor/raça também obtiveram redução de taxa, com variações de -10,0% entre brancos e -5,6% entre pretos e pardos.

Tabela 21 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Cor/raça	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Branca	1,0	0,9	-10,0
Pretos ou pardos	1,8	1,7	-5,6
Amarelos ou indígenas	3,0	2,2	-26,7

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Em relação às Regiões de Integração, aquelas que apresentaram as maiores taxas de mortalidade geral em 2023 foram RI Araguaia (2,0), RI Tapajós e RI Xingu (ambas com 1,8), RI Lago de Tucuruí e RI Carajás (com 1,6 cada) e RI Rio Capim e RI Guamá (1,5). Em termos de variação percentual, os maiores índices foram registrados na RI Araguaia, com 11,1%, e RI Baixo Amazonas, com 9,1%. As RIs Tocantins e Rio Caeté não obtiveram variação. As demais regiões tiveram variações negativas, sendo a maior na RI Guajará, com -31,6%.

Tabela 22 – Taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	1,7	1,4	-17,6
Araguaia	1,8	2,0	11,1
Baixo Amazonas	1,1	1,2	9,1
Carajás	2,0	1,6	-20,0
Guajará	1,9	1,3	-31,6
Guamá	1,9	1,5	-21,1
Lago de Tucuruí	1,8	1,6	-11,1
Marajó	1,1	1,0	-9,1
Rio Caeté	1,4	1,4	0,0
Rio Capim	1,8	1,5	-16,7
Tapajós	1,9	1,8	-5,3
Tocantins	1,3	1,3	0,0
Xingu	2,4	1,8	-25,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Em relação ao ranking dos 10 municípios do Pará que apresentaram as maiores taxas de mortalidade geral em 2023, Trairão liderou a lista com 3,3 e variação de 50%. Em seguida, esteve



Magalhães Barata, com 3,1%. O município de Colares ocupou o terceiro lugar, com uma taxa de 3,0. No quarto lugar, esteve Uruará, com 2,9 das mortes. Entre o quinto e sétimo lugares, ficaram os municípios de Medicilândia, Pacajá e Santana do Araguaia, respectivamente, sendo todos com taxa de 2,7. Já da oitava à décima posição, estiveram os municípios de Abel Figueiredo, Goianésia e Xinguara, respectivamente, que apresentaram taxa de 2,6 cada em 2023.

Em relação à variação, os municípios que se destacaram com os maiores índices foram Colares, com 233,3%, Magalhães Barata, com 210%, Xinguara, com 136,4%, e Abel Figueiredo, com 116,7%. Apenas o município de Goianésia do Pará apresentou variação negativa com uma queda de -10,3% nas mortes.

Tabela 23 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de mortalidade geral de jovens de 15 a 29 anos (2019-2023).

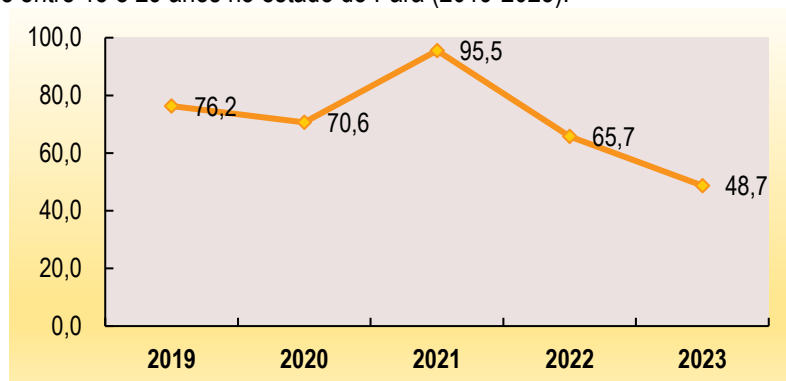
Ranking	Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	1,7	1,4	-17,6
1º	Trairão	2,2	3,3	50,0
2º	Magalhães Barata	1,0	3,1	210,0
3º	Colares	0,9	3,0	233,3
4º	Uruará	2,2	2,9	31,8
5º	Medicilândia	2,2	2,7	22,7
6º	Pacajá	2,2	2,7	22,7
7º	Santana do Araguaia	1,4	2,7	92,9
8º	Abel Figueiredo	1,2	2,6	116,7
9º	Goianésia do Pará	2,9	2,6	-10,3
10º	Xinguara	1,1	2,6	136,4

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (2019-2023).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

No Pará, a taxa de mortalidade materna entre jovens mães de 15 a 29 anos por 100.000 nascidos vivos caiu 27,5 p.p. entre 2019 e 2023. Neste período, a morte materna, por 100 mil nascidos vivos, passou de 76,2 em 2019 para 48,7 em 2023 no estado. Destaca-se que o estado registrou sua maior taxa de mortalidade materna em 2021, com 95,5 de mortes de jovens nesta faixa etária por 100mil nascidos vivos, conforme o gráfico 16.



Gráfico 16 – Taxa de mortalidade materna entre jovens de 15 a 29 anos (por 100.000 nascidos vivos) de mães com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, em comparação aos índices por faixa etária, foi possível verificar que a taxa de mortalidade entre mães de 15 a 19 anos a cada 100 mil nascidos vivos caiu em -27,33%, passando de 64,4 em 2019 para 46,8 em 2023. Já no grupo de jovens de 20 a 29 anos, a taxa de mortalidade materna caiu em -39,08 no período analisado, passando de 81,0 para 49,4, conforme tabela 24.

Tabela 24 – Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) por grupo de faixa etária de jovens no estado do Pará (2019-2023).

Faixa etária	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	76,2	48,7	-36,12
15 a 19 anos	64,4	46,8	-27,33
20 a 29 anos	81,0	49,4	-39,08

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/ MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
Elaboração - CES/FAPESPA - 2025.

Sobre a taxa de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos, segundo raça/cor, os dados da tabela 25 indicam que, entre os jovens com idades de 15 e 29 anos no estado do Pará, houve queda de -36,1% no período de 2019 a 2023.

O percentual entre jovens pretas registrou a maior redução, cuja taxa caiu -92,1%, passando de 434,8 em 2019 para 34,5 mortes em 2023. Em seguida, o grupo de jovens brancas registrou a segunda maior diminuição percentual (-39,3%), passando de 215,3 em 2019 para 130,7 mortes em 2023. Por fim, entre as jovens pardas, a queda foi de -34% na taxa de mortes materna por 100 mil nascidos vivos, com redução de 63,3 em 2019 para 41,8 em 2023.



Tabela 25 – Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) por raça/cor de jovens com idade entre 15 e 29 anos no estado do Pará (2019 e 2023).

Cor/raça	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	76,2	48,7	-36,1
Branca	215,3	130,7	-39,3
Preta	434,8	34,5	-92,1
Parda	63,3	41,8	-34,0
Indígena	-	254,0	0,0
Ignorado	65,8	-	0,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Entre as Regiões de Integração que apresentaram crescimentos nas taxas de mortalidade materna de jovens entre 15 e 29 anos para cada 100 mil nascidos vivos no período de 2019 e 2023, estão as RIs Tapajós, com um crescimento de 298,6%, passando de 29,1 em 2019 para 115,9 mortes em 2023; e Tocantins, que apresentou crescimento de 70,1%, passando de 53,2 em 2019 para 90,5 em 2023.

Todas as demais regiões apresentaram queda no indicador. As maiores reduções foram registradas nas RIs Carajás (-88,7%), Rio Capim (-83,5%), Xingu (-63,4%), Baixo Amazonas (-45,1%), Rio Caeté (-42,7%) e Lago de Tucuruí (-41,4). As outras regiões registram queda de até -39,2%, conforme tabela 26.

Tabela 26 – Taxa de mortalidade materna de jovens com idade entre 15 e 29 anos (por 100.000 nascidos vivos) por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/ R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	76,2	48,7	-36,1
Araguaia	64,7	53,7	-17,0
Baixo Amazonas	88,2	48,4	-45,1
Carajás	97,8	11,0	-88,7
Guajará	51,4	32,4	-37,0
Guamá	76,9	46,7	-39,2
Lago de Tucuruí	85,5	50,1	-41,4
Marajó	131,8	80,7	-38,8
Rio Caeté	96,6	55,4	-42,7
Rio Capim	86,3	14,3	-83,5
Tapajós	29,1	115,9	298,6
Tocantins	53,2	90,5	70,1
Xingu	54,6	20,0	-63,4

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.



Analisando os 10 municípios paraenses com as maiores taxas de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos, conforme a tabela 27, observa-se que o município de Pau D'arco liderou o ranking em 2023, com uma taxa de 925,9 mortes. Em seguida, aparecem Maracanã (421,9), Trairão (411,5), Prainha (373,1), Anajás (321,5), Medicilândia (298,5), Goianésia do Pará (282,5), São Felix do Xingu (244,8), Bragança (217,1) e Curralinho (188,7).

Ressalta-se que apenas cinco municípios do ranking apresentaram variação percentual nas taxas em 2023: Bragança (246,2%), Anajás (104,5%), Xingu (103,7%), Medicilândia (13,1%) e Curralinho (7,9%).

Tabela 27 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) de jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	76,2	48,7	-36,1
1º	Pau D'arco	0,0	925,9	0,0
2º	Maracanã	0,0	421,9	0,0
3º	Trairão	0,0	411,5	0,0
4º	Prainha	0,0	373,1	0,0
5º	Anajás	157,2	321,5	104,5
6º	Medicilândia	263,9	298,5	13,1
7º	Goianésia do Pará	0,0	282,5	0,0
8º	São Félix do Xingu	120,2	244,8	103,7
9º	Bragança	62,7	217,1	246,2
10º	Curralinho	174,8	188,7	7,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Nascidos vivos de mães entre 15 e 29 anos

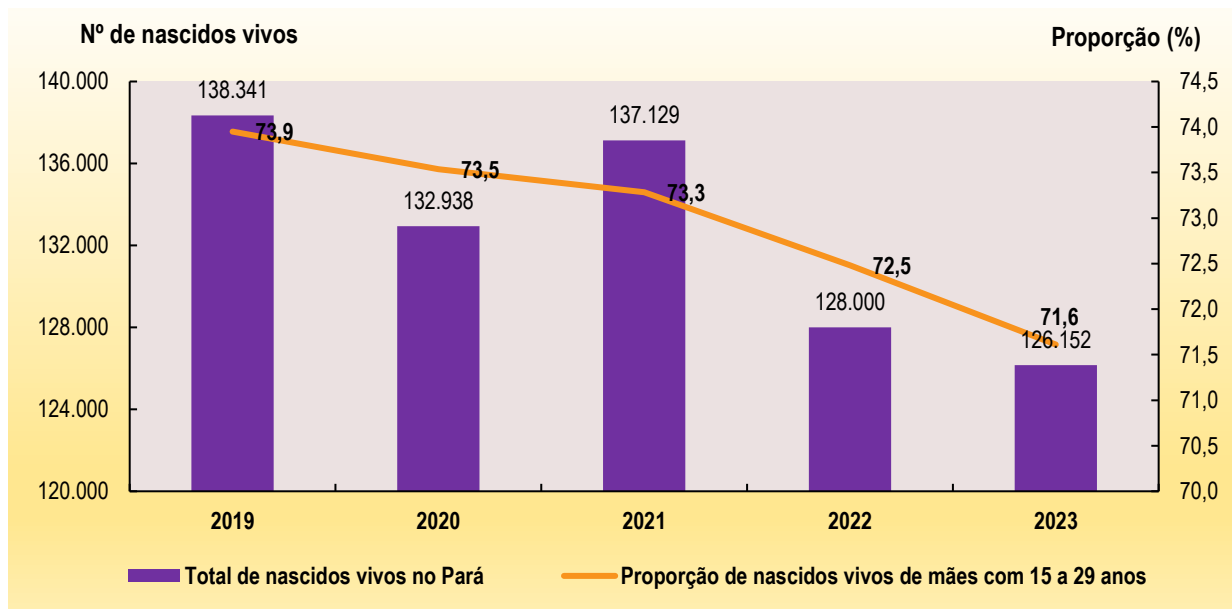
O indicador da taxa de natalidade representa a relação entre o número de crianças nascidas vivas e o contingente populacional de um determinado local, sendo calculado por mil habitantes. Segundo os dados abaixo, a proporção de nascidos vivos de mães na faixa de 15 a 29 anos se manteve em queda quando comparada ao número total de nascidos vivos, que apresentou oscilação no período analisado.

De acordo com o gráfico 17, em 2019, a proporção de nascidos vivos de mães nessa faixa etária era de 73,9% para 138.341 nascidos vivos no estado. Em 2020, essa proporção foi de 73,5% para 132.938 nascimentos. Já em 2021, o percentual voltou a ficar abaixo do total, registrando 73,3% para 137.129 nascidos vivos.



Em 2022 e 2023, a tendência de queda se manteve, com proporção de 72,5% e 71,6%, respectivamente. Apesar da diminuição, os nascidos vivos de mães na faixa etária em questão permaneceram acima do número total do estado.

Gráfico 17 – Percentual de nascidos vivos de mães na faixa etária de 15 a 29 anos em relação ao total de nascidos vivos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Quanto ao número de natalidade entre mães com idades entre 15 a 29 anos, por Região de Integração, é possível notar que, em 11 das 12 regiões, houve queda nesse indicador. As maiores reduções foram na RI Guajará, com -20,6%, passando de 19.468 nascidos vivos em 2019 para 15.449 em 2023; e RI Guamá, com -17,17%, passando de 7.805 em 2019 para 6.422 em 2023.

Outras regiões que também apresentaram reduções significativas em 2023 foram: Lago de Tucuruí (-14,7%), Rio Capim (-13,7%), Rio Caeté (-12,7%) e Tocantins (-11,8%) (tabela 28). Em relação à participação, a RI Guajará concentrou 17,1%, seguida pelas RIs Baixo Amazonas (11,4%), Tocantins (11%) e Carajás (10%).



Tabela 28 – Número de nascidos vivos de mães na faixa etária de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/ R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
Pará	102.303	90.340	-11,7	100,0
Araguaia	6.183	5.588	-9,6	6,2
Baixo Amazonas	11.332	10.321	-8,9	11,4
Carajás	9.199	9.068	-1,4	10,0
Guajará	19.468	15.449	-20,6	17,1
Guamá	7.805	6.422	-17,7	7,1
Lago de Tucuruí	4.678	3.990	-14,7	4,4
Marajó	9.104	8.676	-4,7	9,6
Rio Caeté	6.212	5.420	-12,7	6,0
Rio Capim	8.108	7.000	-13,7	7,7
Tapajós	3.438	3.450	0,3	3,8
Tocantins	11.282	9.949	-11,8	11,0
Xingu	5.494	5.007	-8,9	5,5

Fonte: SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

No ranking dos 10 municípios paraenses que apresentaram o maior número de nascidos vivos de mães com idades entre 15 e 29 anos, Belém aparece em primeiro lugar com 9.582 nascimentos no ano de 2023. Em seguida, estão Santarém (4.174), Ananindeua (3.937), Parauapebas (3.159) e Marabá (2.976). Os demais municípios registraram até 2.011 nascimentos no ano de 2023.

Ressalta-se que, em 2019, houve diminuição em nove dos 10 municípios ranqueados. As maiores quedas ocorreram em Belém (-21,1%), Ananindeua (-20,6%) e Castanhal (-16,5%). Apenas o município de Parauapebas registrou crescimento de 1,5% no número de nascidos vivos. Por outro lado, as maiores participações ocorreram nos municípios de Belém (10,6%), Santarém (4,6) e Ananindeua (4,4%), conforme Tabela 29.

Tabela 29 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	Pará	102.303	90.340	-11,7	100,0
1º	Belém	12.137	9.582	-21,1	10,6
2º	Santarém	4.638	4.174	-10,0	4,6
3º	Ananindeua	4.960	3.937	-20,6	4,4
4º	Parauapebas	3.113	3.159	1,5	3,5
5º	Marabá	3.390	2.976	-12,2	3,3
6º	Castanhal	2.409	2.011	-16,5	2,2
7º	Breves	2.017	1.994	-1,1	2,2
8º	Itaituba	1.877	1.797	-4,3	2,0



9º	Abaetetuba	2.039	1.784	-12,5	2,0
10º	Cametá	1.954	1.677	-14,2	1,9
-	Outros	63.769	57.249	-10,2	63,4

Fonte: SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

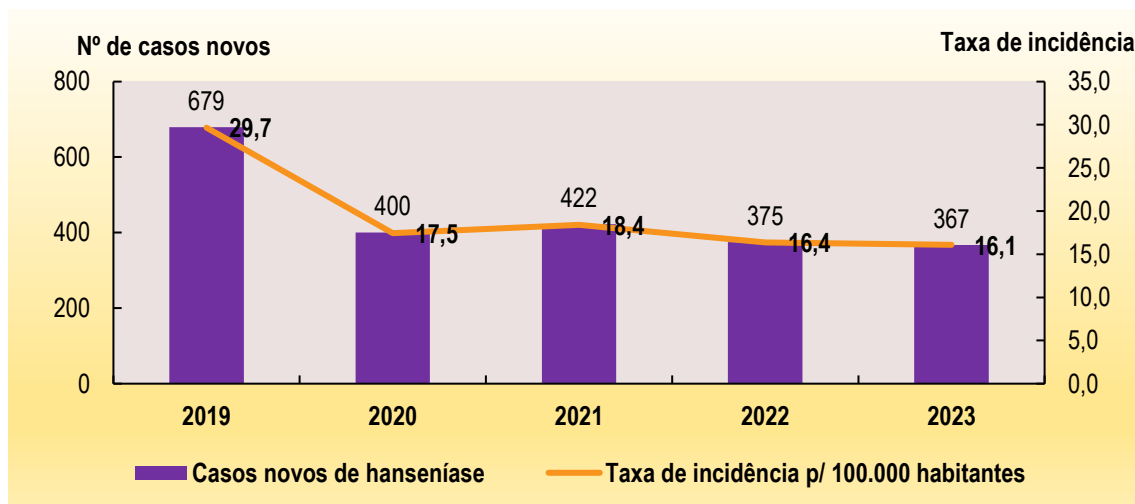
Hanseníase

A hanseníase é uma doença que tem se tornado um desafio relevante para a saúde pública no Pará e no Brasil. Monitorada pelo Ministério da Saúde, a doença, por ser infecciosa e de caráter crônico, ainda se apresenta como um problema de saúde pública no país.

Os números de casos referentes à população jovem no estado do Pará podem ser analisados a partir do gráfico 18, que apresenta a quantidade de ocorrências de hanseníase em relação à taxa de incidência da doença em jovens de 15 a 29 anos nos anos de 2019 a 2023.

De acordo com os dados, no início da série histórica, o número de casos novos era de 679 e taxa de incidência de 29,7 para cada 100 mil habitantes. Nos anos seguintes, observou-se uma tendência de queda no número de casos, chegando a um total de 367, com uma taxa de incidência de 16,1 casos por 100 mil habitantes no ano de 2023.

Gráfico 18 – Número de casos novos de hanseníase em relação à taxa de incidência da doença em pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Conforme exposto na tabela 30, no período de 2019 a 2023, houve diminuição na incidência da doença em ambos os sexos entre jovens de 15 a 29 anos de idade no estado do Pará. No entanto, a incidência foi predominante entre o sexo masculino.



Porém, em 2023, a taxa de incidência entre homens caiu em -36,1%, passando de 32,4 em 2019 para 20,7. Já entre o sexo feminino, a incidência da doença caiu em -55,9%, ou seja, uma diminuição de mais da metade no período analisado, passando de 25,6 em 2019 para 11,3 em 2023.

Tabela 30 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	29,7	16,1	-45,8
Masculino	32,4	20,7	-36,1
Feminino	25,6	11,3	-55,9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

No campo raça/cor, os dados do Ministério da Saúde apontaram que houve diminuição da incidência de casos entre jovens brancos, pretos e pardos na faixa etária analisada. No entanto, a incidência entre jovens amarelos ou indígenas aumentou entre 2019 e 2023, quando passou de 35,7 para 45,4 casos, um crescimento de 27,2%.

De acordo com os dados da tabela abaixo, houve redução de -40,4% de casos entre jovens brancos, passando de 19,3 em 2019 para 11,5 em 2023. Os casos entre jovens pretos e pardos reduziram de 31,0 para 18,4 casos, isto é, 40,6%.

Tabela 31 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Anos	Branco	Pretos ou pardos	Amarelos ou indígenas
2019	19,3	31,0	35,7
2023	11,5	18,4	45,4
Var. (%) 2019-2023	-40,4	-40,6	27,2

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Quanto à incidência de casos de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração no período de 2019 a 2023, observou-se redução, conforme a tabela abaixo.

A maior queda ocorreu na RI Tapajós, caindo de 22,9 casos novos em 2019 para 8,2 casos novos em 2023, o que representou uma redução de -64,2%. Em seguida, estiveram as RIs Baixo Amazonas (-61,9%), Xingu (57,9%) e Rio Capim (-53,4%). As demais regiões tiveram reduções entre -48,6% e -13,9%, conforme tabela 32.



Tabela 32 – Taxa de incidência de hanseníase entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	29,7	16,1	-45,8
Araguaia	64,7	33,9	-47,6
Baixo Amazonas	8,4	3,2	-61,9
Carajás	48,0	28,1	-41,5
Guajará	19,0	12,4	-34,7
Guamá	19,1	10,0	-47,6
Lago de Tucuruí	42,8	22,0	-48,6
Marajó	38,6	20,5	-46,9
Rio Caeté	14,4	12,4	-13,9
Rio Capim	44,6	20,8	-53,4
Tapajós	22,9	8,2	-64,2
Tocantins	28,0	15,3	-45,4
Xingu	48,9	20,6	-57,9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Em 2023, a incidência de casos de hanseníase entre jovens com idades entre 15 e 29 anos no estado do Pará foi de 16,1, com redução de -45,8% em relação a 2019. Os três primeiros municípios com as maiores taxas de incidência no ano de 2023 foram São João da Ponta (190,7), Bannach (93,2) e Oeiras do Pará (83,2).

Entre os 10 municípios com as maiores taxas de casos novos de hanseníase, apenas três tiveram redução em 2023: Abel Figueiredo (-63,7%), Floresta do Araguaia (-58,3%) e Bannach (-5,2%). Por outro lado, o município de Oeiras do Pará apresentou o maior crescimento na taxa de incidência, com 180,3% (Tabela 33).

Tabela 33 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de hanseníase entre jovens com idades entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	29,7	16,1	-45,8
1º	São João da Ponta	0,0	190,7	0,0
2º	Bannach	98,3	93,2	-5,2
3º	Oeiras do Pará	29,9	83,8	180,3
4º	Floresta do Araguaia	198,6	82,8	-58,3
5º	Santa Cruz do Arari	0,0	82,8	0,0
6º	Conceição do Araguaia	58,0	78,3	35,0
7º	Terra Alta	0,0	77,5	0,0
8º	Abel Figueiredo	177,8	64,6	-63,7
9º	Rio Maria	40,4	62,6	55,0
10º	Pau D'arco	57,8	59,8	3,5

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Tuberculose

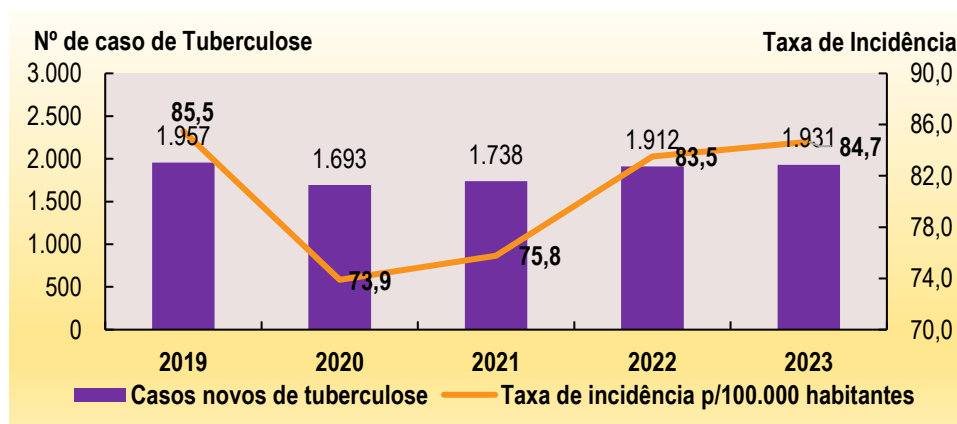
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a tuberculose é considerada a principal causa de morte por um único agente infeccioso no mundo, sendo também a principal causa de óbitos entre pessoas infectadas por HIV.

No Pará, foi implantado o Programa de Controle da Tuberculose (PCT), presente nos 144 municípios do estado. O programa conta com ações voltadas para o diagnóstico, acompanhamento e tratamento dos casos e prevenção em grupos de maior vulnerabilidade. Todos os anos, a coordenação do programa faz o monitoramento nas regionais de saúde e, rotineiramente, realiza monitoramento indireto por meio dos sistemas de informação e reuniões virtuais, considerando o cenário atual.

Em 2019, o Pará apresentou um total de 1.957 novos casos da doença entre pessoas de 15 a 29 anos, com uma taxa de incidência média de 85,5. Em 2020, essa taxa caiu para 73,9, registrando 1.693 novos casos. Pode-se deduzir que esta queda esteja associada à pandemia de coronavírus, que limitou tanto o acesso das pessoas aos serviços de saúde quanto às atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente para o controle da doença, seja na esfera municipal ou estadual, como a busca por sintomáticos respiratórios, devido à necessidade do distanciamento social.

Em 2021, a taxa de incidência da doença voltou a crescer, com 1.738 novos casos e taxa de 75,8, chegando a 1.931 casos e taxa de 84,7 em 2023 (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Número de casos novos de tuberculose em relação à taxa de incidência da doença em pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.



No Pará, a taxa de incidência de casos de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos, de acordo com o sexo, no período de 2019 a 2023, foi predominantemente masculina. Segundo dados do Ministério da Saúde, a taxa de ocorrência da doença entre os jovens do sexo masculino era de 119,6 casos em 2019, passando para 119,4, com uma diminuição de 0,2%. Já entre o sexo feminino, observou-se uma tendência de crescimento, passando de 45,9 em 2019 para 49 casos em 2023, um crescimento de 6,7%, conforme a tabela 34.

Tabela 34 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	85,5	84,7	-0,9
Masculino	119,6	119,4	-0,2
Feminino	45,9	49,0	6,7

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Em relação à taxa de incidência de tuberculose por raça/cor, os dados apresentados mostram que a maior incidência de novos casos ocorreu no grupo de pessoas amarelas ou indígenas. Apesar de uma queda de -45% em relação ao período anterior, a taxa foi de 310,3 casos em 2023. O segundo grupo com maior incidência foi o de jovens pretos ou pardos, com uma taxa de 98,2 em 2023 e crescimento de 17,3% em relação a 2019. Por sua vez, o grupo de jovens brancos registrou a menor taxa de incidência, com 49 casos em 2023 e redução de -2,8% (Tabela 35)

Tabela 35 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Anos	Branco	Pretos ou pardos	Amarelos ou indígenas
2019	50,4	83,7	564,3
2023	49,0	98,2	310,3
Var. (%) 2019-2023	-2,8	17,3	-45,0

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Dentre as Regiões de Integração com as maiores taxas de casos de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos no período de 2019 e 2023, estão as RIs Guamá(186,5), Guajará (155,4) e Rio Caeté(101,2).



Entre as 12 Regiões de Integração, sete apresentaram tendência de crescimento nos casos da doença, como mostra a tabela abaixo. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, o maior número de casos foi registrado na RI Araguaia, com 154,9%, seguida das RIs Tapajós (87,4%), Rio Caeté (64,8%), Lago de Tucuruí (49%), Rio Capim (39,6%), Marajó (28,6%) e Tocantins (22,3%). As regiões com queda nas taxas da doença em 2023 foram Xingu (-40,5%), Carajás (-18,6%), Guajará (-13,3%), Baixo Amazonas (-12,8%) e Guamá (-2,7%), conforme a tabela 36.

Tabela 36 – Taxa de incidência de tuberculose entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	85,5	84,7	-0,9
Araguaia	19,3	49,2	154,9
Baixo Amazonas	41,4	36,1	-12,8
Carajás	45,1	36,7	-18,6
Guajará	179,2	155,4	-13,3
Guamá	191,6	186,5	-2,7
Lago de Tucuruí	49,8	74,2	49,0
Marajó	28,7	36,9	28,6
Rio Caeté	61,4	101,2	64,8
Rio Capim	40,2	56,1	39,6
Tapajós	28,6	53,6	87,4
Tocantins	44,4	54,3	22,3
Xingu	45,2	26,9	-40,5

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Entre os municípios, com as maiores taxas de incidência de casos de tuberculose em jovens de 15 a 29 anos em 2023 estão Santa Izabel do Pará (938,7), Marituba (221), Ourilândia (201,2), Bannach (186,4), Pau D'arco (179,3), Bragança (172), Belém (167,8), Magalhães Barata (153,8), Primavera (148,6) e Tucuruí (148).

Apenas dois municípios apresentaram redução nas taxas de incidência da doença: Santa Izabel do Pará (-11,8%) e Marituba (-69,5%). Por outro lado, Ourilândia e Primavera tiveram uma grande variação de 497% e 318,6%, respectivamente. Outros três municípios apresentaram crescimento: Bragança (62,6%), Tucuruí (30,1%) e Belém (15,2%), conforme tabela 37.



Tabela 37 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de tuberculose entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	Município de residência	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	85,5	84,7	-0,9
1º	Santa Izabel do Pará	1063,8	938,7	-11,8
2º	Marituba	724,8	221,0	-69,5
3º	Ourilândia	33,7	201,2	497,0
4º	Bannach	0,0	186,4	0,0
5º	Pau D'arco	0,0	179,3	0,0
6º	Bragança	105,8	172,0	62,6
7º	Belém	145,7	167,8	15,2
8º	Magalhães Barata	0,0	153,8	0,0
9º	Primavera	35,5	148,6	318,6
10º	Tucuruí	113,8	148,0	30,1

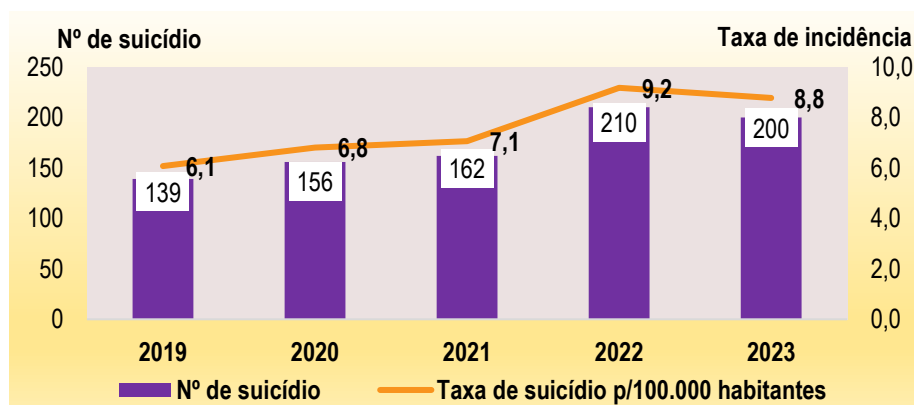
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Suicídio juvenil

Pesquisas voltadas a temas como saúde mental mostram que o suicídio é uma das três maiores causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo. Trata-se de um grave problema de saúde pública global, cujos números, ainda que subestimados, são bastante preocupantes.

Durante a série histórica de 2019 a 2023, o número de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos que cometeram suicídio no estado do Pará cresceu em comparação à taxa de incidência para cada 100 mil habitantes, segundo o levantamento do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. De acordo com os dados, o número de casos em 2019 era de 139 para uma taxa de 6,1 no estado. Em 2022, houve um crescimento, com 210 casos para uma taxa de 9,2 para cada 100 mil habitantes. Em 2023, a incidência de casos caiu, totalizando 200 casos para uma taxa de 8,8 para cada 100 mil habitantes.

Gráfico 20 – Número de casos novos de suicídio em comparação com a taxa de incidência (por 100.000 habitantes) do mesmo entre pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).





Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, a maior taxa de incidência de suicídios ocorreu entre jovens do sexo masculino. Durante o período analisado, os homens representavam a taxa de 8,6 em 2019, que chegou a 12,4 em 2023, com crescimento de 44,5%. Já entre as mulheres, a taxa era de 3,2 em 2019 e chegou a 5,1% em 2023, com uma variação de 59%.

Tabela 38 – Taxa de incidência de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	6,1	8,8	46,4
Masculino	8,6	12,4	44,5
Feminino	3,2	5,1	59,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Além disso, destaca-se que a taxa de incidência de suicídios por raça/cor demonstrou que jovens amarelos ou indígenas foram a maior prevalência nos registros de taxas de incidência durante o período analisado. O segundo grupo de jovens que apresentou maior índice foi da cor preta ou parda, seguido de brancos.

De acordo com os dados analisados, o grupo de jovens de raça/cor amarela ou indígenas teve uma taxa de incidência de 14,3 em 2019 e passou para 7,5, com uma redução de -47%. Entre os jovens pretos e pardos, a taxa de incidência chegou a 6,3 em 2019 e passou para 10,5 em 2023, tendo um crescimento de 66,4%. Entre jovens brancos, esse indicador era de 3,5 em 2019 e chegou a 5,1 em 2023, com crescimento de 46,3%.

Tabela 39 – Taxa de incidência de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Anos	Branco	Pretos ou pardos	Amarelos ou indígenas
2019	3,5	6,3	14,3
2023	5,1	10,5	7,6
Var. (%) 2019-2023	46,3	66,4	-47,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.



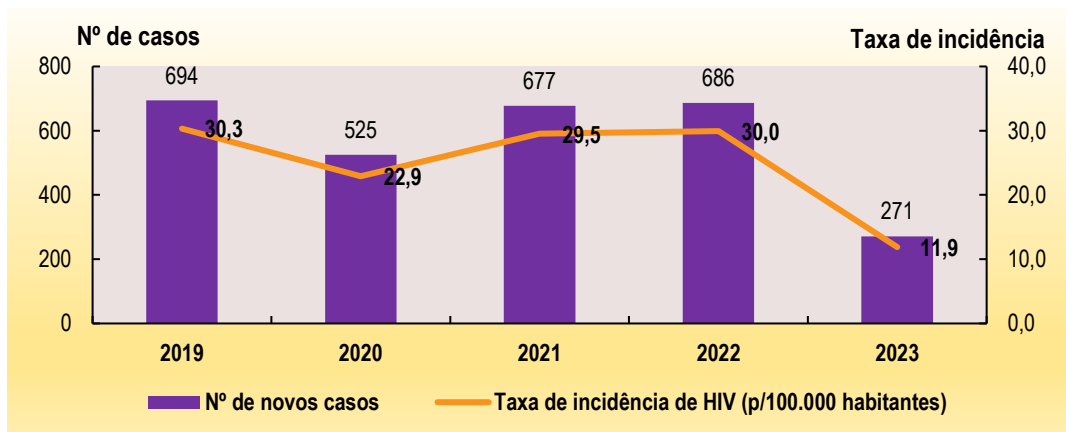
Infecções Sexualmente Transmissíveis/ HIV

No que concerne às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o **vírus da imunodeficiência humana (HIV, sigla em inglês)** afeta o sistema imunológico, enfraquecendo os sistemas de defesa das pessoas contra agentes infecciosos e alguns tipos de câncer.

No Pará, observa-se que, no ano de 2019, foram registrados 694 novos casos de HIV/AIDS entre jovens de 15 a 29 anos, com uma taxa de incidência de 10,3 casos para cada 100 mil habitantes. Em 2020, houve uma redução no quantitativo, contabilizando 525 novos casos, com uma taxa de incidência de 22,9 por 100 mil habitantes.

Em 2021, o número de casos novos de HIV/AIDS aumentou no estado, chegando a 677 jovens infectados para uma taxa de 29,5 casos a cada 100 mil habitantes. No ano seguinte, os casos continuaram em crescimento, contabilizando um total de 686 novos casos para uma taxa de incidência de 30 para cada 100 mil habitantes. No ano de 2023, o número de casos da doença apresentou queda importante em relação ao ano anterior, com 271 novos casos registrados da doença e uma taxa de incidência de 11,9 casos a cada 100 mil habitantes, conforme mostra o gráfico 21.

Gráfico 21 – Número de casos novos de HIV/AIDS em comparação com a taxa de incidência (por 100.000 habitantes) da mesma entre pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

No Pará, de 2019 a 2023, a taxa de incidência de HIV/AIDS entre jovens de 15 a 29 anos registrou queda de -60,7%. Os casos de infecção por sexo mostraram que a incidência é menor entre as mulheres. De acordo com a tabela abaixo, entre os homens, a taxa era de 41,9 em 2019 e passou para 18,6 em 2023, registrando uma diminuição de -55,7%. Entre as mulheres, a taxa de incidência era de 16,7 em 2019 e passou para 5,1 em 2023, com redução de -69,7% (Tabela 40).



Tabela 40 – Taxa de incidência do HIV/AIDS entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	30,3	11,9	-60,7
Masculino	41,9	18,6	-55,7
Feminino	16,7	5,1	-69,7

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Com relação à taxa de incidência da doença na população jovem paraense distribuída entre as Regiões de Integração, os dados apontaram que houve redução em todas as regiões. A RI Araguaia apresentou a maior redução na taxa de infectados, com uma variação de -89%, passando de 14,6 casos em 2019 para 1,6 caso em 2023. Outras três RIs também registraram reduções importantes: Rio Capim (-76,1%), Tocantins (-75%) e Tapajós (-70,4%). As demais regiões obtiveram reduções inferiores a -65%.

Cabe ressaltar que as regiões que registraram as maiores taxas de incidência em 2023 foram: Guajará (22,6) , Rio Caeté (16,1), Baixo Amazonas (12,8) e Carajás e Guamá (12,2 cada), conforme a tabela 41.

Tabela 41 – Taxa de incidência de HIV/AIDS entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/ R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	30,3	11,9	-60,7
Araguaia	14,6	1,6	-89,0
Baixo Amazonas	19,6	12,8	-34,7
Carajás	32,5	12,2	-62,5
Guajará	63,9	22,6	-64,6
Guamá	31,0	12,2	-60,6
Lago de Tucuruí	8,2	6,6	-19,5
Marajó	15,6	7,7	-50,6
Rio Caeté	21,4	16,1	-24,8
Rio Capim	20,9	5,0	-76,1
Tapajós	18,6	5,5	-70,4
Tocantins	15,6	3,9	-75,0
Xingu	10,2	9,9	-2,9

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

A Tabela 42 apresenta o ranking dos 10 municípios paraenses com as maiores taxas de incidência de casos de HIV/AIDS entre jovens de 15 a 29 anos. Segundo os dados apresentados,



os cinco municípios com as taxas mais elevadas foram Soure, Magalhães Barata, Curuçá, Salvaterra e Primavera.

Entre os municípios que apresentaram elevação nas taxas da doença, cinco se destacam: Rurópolis, com variação de 223,7%; seguido de Salvaterra (198,1%), Altamira (19,6%), Primavera (4,8%) e Bujaru (3,6%). Os municípios que apresentaram redução nas taxas de incidência da doença foram Soure (-49%), Ponta de Pedras (-31%) e Bragança (-8,2%).

Tabela 42 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior taxa de incidência de casos de HIV/AIDS entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
-	Pará	30,3	11,9	-60,7
1º	Soure	119,7	61,1	-49,0
2º	Magalhães Barata	0,0	51,3	0,0
3º	Curuçá	0,0	48,6	0,0
4º	Salvaterra	15,4	45,9	198,1
5º	Primavera	35,5	37,2	4,8
6º	Bragança	34,3	31,5	-8,2
7º	Rurópolis	9,3	30,1	223,7
8º	Bujaru	27,8	28,8	3,6
9º	Altamira	23,5	28,1	19,6
10º	Ponta de Pedras	40,6	28,0	-31,0

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

6. SEGURANÇA E JUVENTUDE

Para fins de análise da segurança entre os jovens, considerou-se pertinente observar os dados acerca dos homicídios, uma vez que é considerado o estágio mais grave da violência. Na evolução de 2019 a 2023, no Pará, como ilustrado no gráfico 22, verifica-se diminuição no número de casos de homicídios de vítimas com idade entre 15 e 29 anos, registrando 1.753 casos em 2019 e 1.175 em 2023. Nota-se, também, a diminuição da taxa de homicídios por 100 mil habitantes, iniciando a série com índice de 76,6 (2019) e terminando com 51,5 (2023).



Gráfico 22 – Número de homicídios x taxa de homicídio (por 100.000 habitantes) de pessoas de 15 a 29 anos no estado do Pará (2019-2023).



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Concernente ao sexo dos jovens vítimas de homicídio no Pará, a maior taxa foi registrada entre homens, tanto em 2019 (137,4) quanto em 2023 (95,8), índices significativamente superiores quando observado o sexo feminino, cujas taxas foram de 8,9 (2019) e 6,7 (2023). Nota-se ainda variação negativa para ambos os sexos, sendo -30,3% entre os homens e -24,8% entre as mulheres. No Pará, a variação foi de -33,4%.

Tabela 43 – Taxa de homicídio entre jovens de 15 a 29 anos por sexo no estado do Pará (2019-2023).

PA/Sexo	2019	2023	Var. (%) 2019-2023
Pará	76,6	51,0	-33,4
Masculino	137,4	95,8	-30,3
Feminino	8,9	6,7	-24,8

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Na categoria raça/cor, no ano de 2023, pretos e pardos foram maioria entre os jovens vítimas de homicídio, com taxa de 1.076. Em seguida, as vítimas brancas tiveram maior recorrência e demarcaram 82,0 homicídios por 100 mil habitantes. Continuamente, estiveram amarelos/indígenas, com taxa de 17homicídios. Em comparação a 2019, todas as raças/cores diminuíram o indicador, com maior variação para amarelos e indígenas (-46,9%), seguidos de pretos e pardos (-34%) e brancos (-9,9%).



Tabela 44 – Taxa de homicídio entre jovens de 15 a 29 anos por raça/cor no estado do Pará (2019-2023).

Anos	Branços	Pretos ou pardos	Amarelos ou indígenas
2019	91,0	1630,0	32,0
2023	82,0	1076,0	17,0
Var. (%) 2019-2023	-9,9	-34,0	-46,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.

Na distribuição por RI, de acordo com a tabela 45, em 2023, a RI Guajará aparece com o maior quantitativo de homicídios (251), seguida de Carajás (142) e Tocantins (126), correspondendo à participação percentual de 21,4%, 12,1% e 10,7%, na mesma ordem. Os menores numerais estiveram em Tapajós (34), Marajó (38) e Rio Caeté (55), com respectivas participações de 2,9%, 3,2% e 4,7%. Apenas duas RIs aumentaram o número de homicídios: Araguaia (18,2%) e Baixo Amazonas (7,1%). Entre as que diminuíram, estiveram Guajará (-54,4%) e Guamá (-52%).

Tabela 45 – Número de homicídios entre jovens de 15 a 29 anos por Região de Integração do estado do Pará (2019-2023).

PA/R.I.	2019	2023	Var. (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
Pará	1.753	1.175	-33,0	100,0
Araguaia	77	91	18,2	7,7
Baixo Amazonas	56	60	7,1	5,1
Carajás	173	142	-17,9	12,1
Guajará	550	251	-54,4	21,4
Guamá	179	86	-52,0	7,3
Lago de Tucuruí	84	68	-19,0	5,8
Marajó	56	38	-32,1	3,2
Rio Caeté	77	55	-28,6	4,7
Rio Capim	175	120	-31,4	10,2
Tapajós	45	34	-24,4	2,9
Tocantins	145	126	-13,1	10,7
Xingu	136	104	-23,5	8,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM
Elaboração - CES/FAPESPA – 2025.

Em relação aos municípios paraenses, a tabela 46 lista os 10 com maior número de homicídios de pessoas de 15 a 29 anos, que englobam 43,6% do total desse tipo de crime contra



juvens no Pará. Em 2023, Belém ocupava a primeira posição, com 155 homicídios e 13,2% de participação, apesar de ter diminuído 55,2% em relação a 2019, quando foram registrados 346 homicídios. Em seguida, esteve Marabá (74) e Ananindeua (71), com 6,3% e 6% de participação, respectivamente. Os municípios de Igarapé-Miri e Parauapebas estiveram nas duas últimas colocações, com 21 homicídios cada.

Na variação percentual entre 2019 e 2023, apenas Marabá (2,8%), Santarém (18,5%) e Igarapé-Miri (162,5%) registraram crescimento no número de homicídios. Dentre os que diminuíram, destacam-se Castanhal (-62,5%), Belém (-55,2%) e Ananindeua (-50%).

Tabela 46 – Ranking dos 10 municípios do estado do Pará com maior número de homicídios de jovens com idade entre 15 e 29 anos (2019-2023).

Ranking	PA/Municípios	2019	2023	Var (%) 2019-2023	Part. (%) 2023
-	Pará	1.753	1.175	-33,0	100,0
1º	Belém	346	155	-55,2	13,2
2º	Marabá	72	74	2,8	6,3
3º	Ananindeua	142	71	-50,0	6,0
4º	Altamira	69	45	-34,8	3,8
5º	Parauapebas	69	40	-42,0	3,4
6º	Santarém	27	32	18,5	2,7
7º	Castanhal	80	30	-62,5	2,6
8º	Barcarena	32	23	-28,1	2,0
9º	Igarapé-Miri	8	21	162,5	1,8
10º	Paragominas	26	21	-19,2	1,8
-	Outros	882	663	-24,8	56,4

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2025.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV e AIDS 2021. Número Especial, dez. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021. Número Especial, jan. de 2021.

_____. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de juventude – SINAJUVE. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 04 abr. 2025.

_____. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BARÃO, M. etc. e tal. Vozes das juventudes. Atlas das juventudes. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/items/00067717-3e60-4969-aac6-d86b2cac5320/full>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010.** Altera a denominação do Capítulo VII do Título VII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm>. Acesso em: 15 abr. 2025.

_____. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de juventude – SINAJUVE. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à sociologia da juventude.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/ocupacoessecundaristas/wp-content/uploads/sites/207/2021/08/28-GROPPO-Introducao-a-sociologia-da-juventude.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.